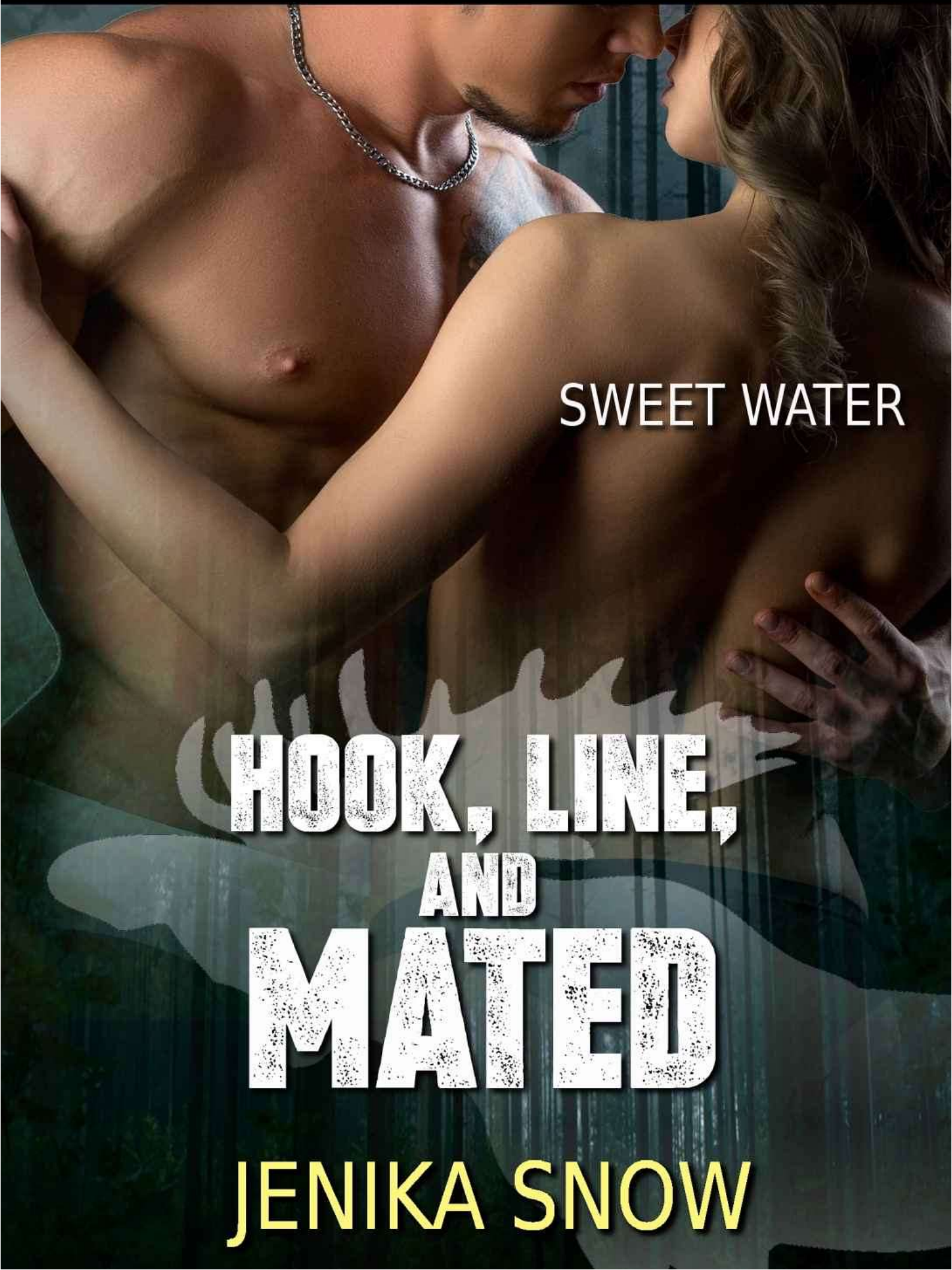
Evernight Publishing



SWEET WATER

HOOK, LINE, AND MATED

JENIKA SNOW

PL APRESENTA:



HOOK, LINE AND MATED

Série Sweet Water
Livro 07



JENIKA SNOW

EQUIPE PL

Tradução: PL

Revisão Inicial: Ise K.

Revisão Final: Silvia Helena

Leitura Final: Anna Azulzinha, Jade Lima

Formatação: Lola

Verificação: Sónia M.



PL APRESENTA:

SÉRIE SWEET WATER

Lançamento



Distribuídos



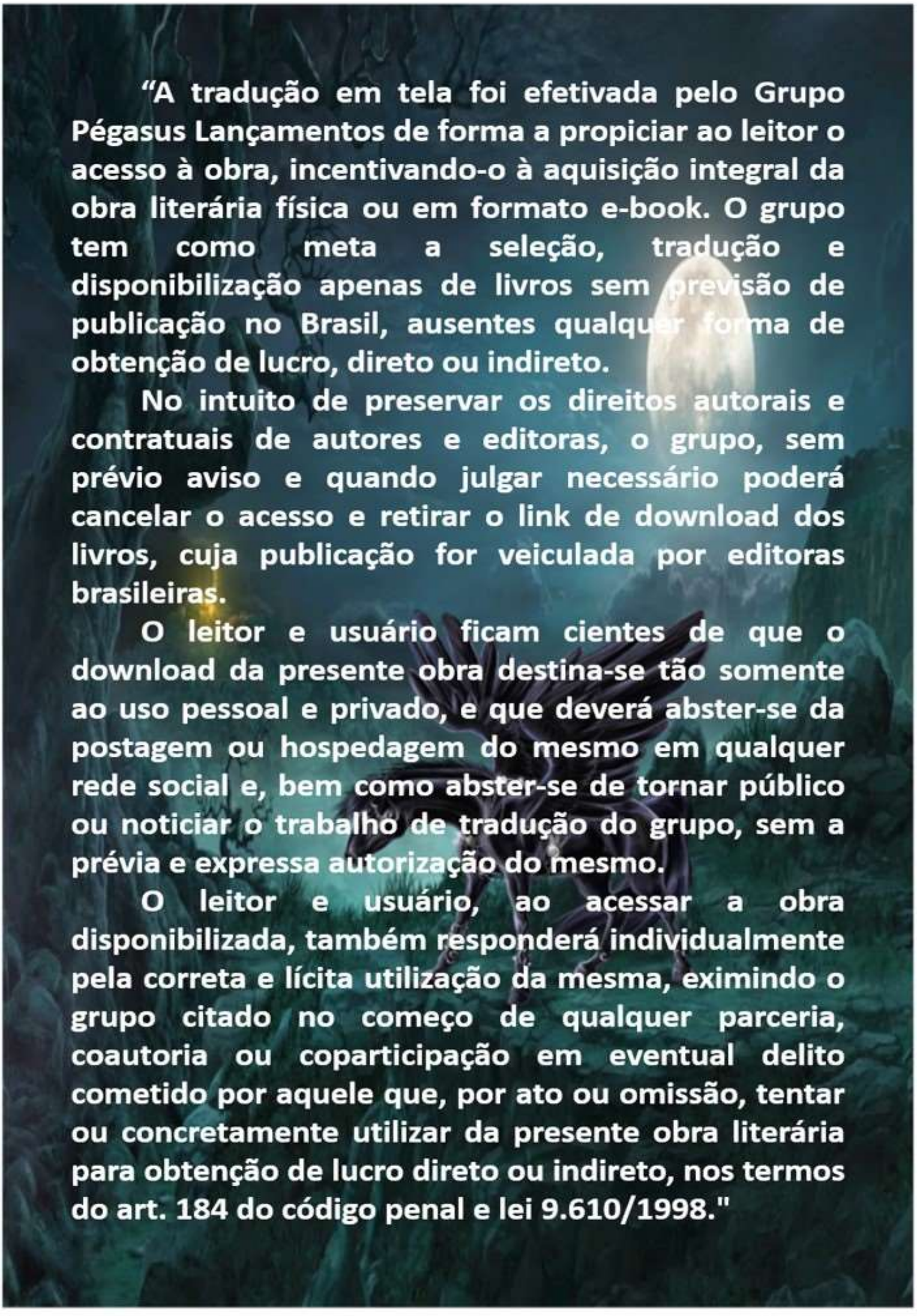
SINOPSE

Easton Pope é um shifter alce, conhecido na cidade de Sweet Water como um ser recluso e distante. Mas ele não tenta agradar a ninguém e o isolamento lhe convém muito bem. Mesmo quando vê sua companheira e o instinto de reivindicá-la o atinge com força, tenta convencer-se de que não precisa dela.

Jessie, uma shifter gato serval, voltou a Sweet Water devido à morte de sua tia. Com as emoções turbulentas, corre livremente pela floresta enquanto seu animal precisa extravasar. Mas quando conhece seu companheiro na forma imponente de um alce, sabe que não pode lidar em ser reivindicada no auge do sofrimento, então foge dele.

Ambos fugiram um do outro e do acasalamento.

Podem Easton e Jessie completar o acasalamento? Ou as próprias paranoias os impedirão de ficarem juntos?

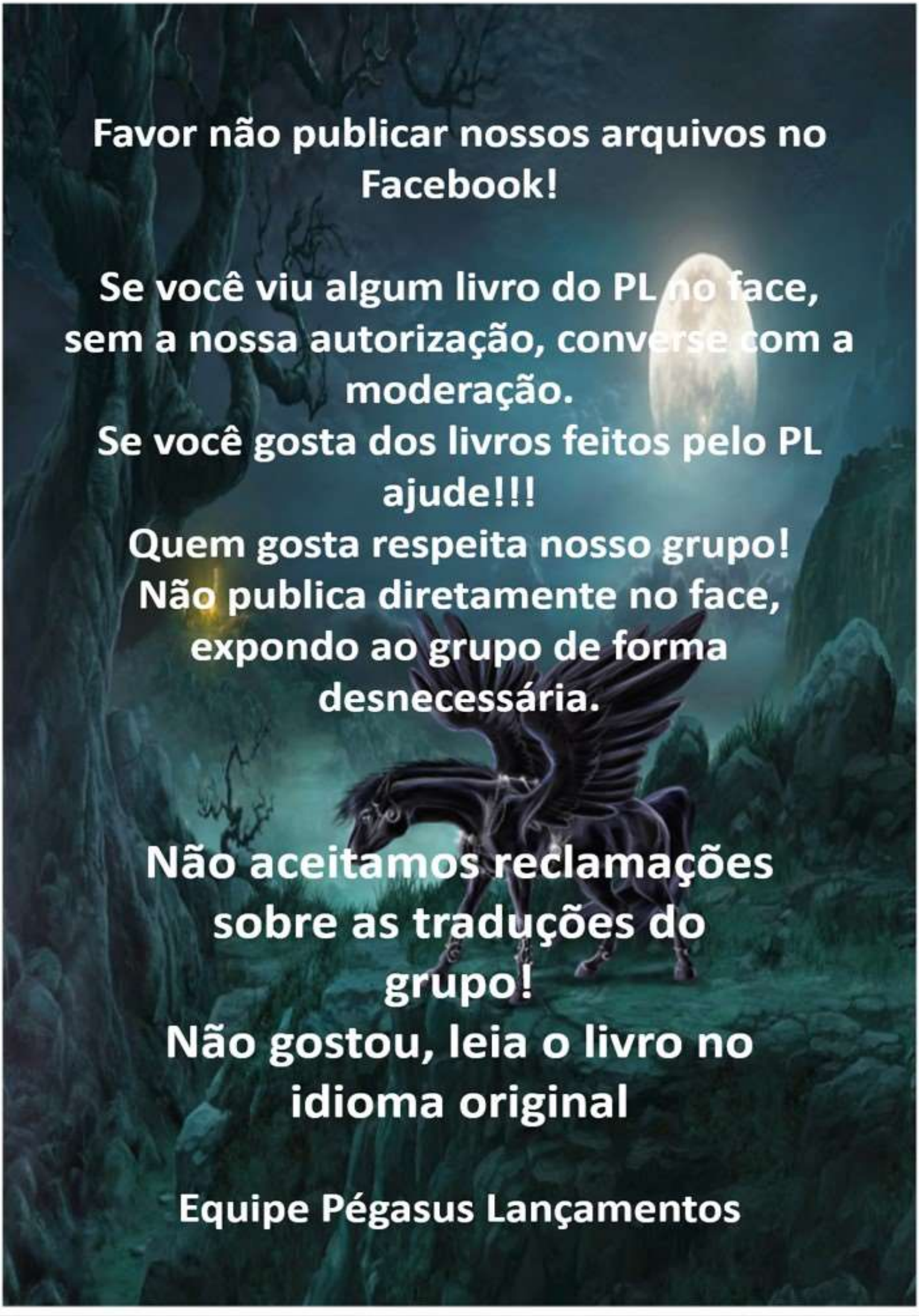


"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."


Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!
Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.
Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original
Equipe Pégasus Lançamentos

CAPÍTULO UM

Easton Pope mantinha o rosto sério na maior parte do tempo, não porque gostasse de ser reconhecido, na cidade de Sweet Water, como um shifter alce, difícil de lidar, ou porque fosse teimoso e rude. Não odiava as pessoas, na verdade, era apenas porque estava perpetuamente irritado com o mundo.

Pegou a garrafa de água na mesa e terminou de beber, olhou pela janela do escritório, o aborrecimento, uma presença constante dentro dele. Era dono de uma empresa de suplementos para agricultura na periferia da cidade, fornecia aos agricultores locais madeira serrada, equipamentos e ainda tinha uma modesta oficina mecânica anexa ao edifício principal.

Construiu esta loja a partir do nada, trabalhando muito para torná-la um sucesso. Mas como se jogou no trabalho e nos negócios, as chances de encontrar uma mulher compatível e que conseguisse lidar com sua atitude reservada e tendências alfa, eram escassas.



— Chefe, Jason está aqui, por causa dos itens que encomendou na semana passada.

Easton assentiu com a cabeça para Esben, um dos poucos machos humanos que trabalhavam para ele desde o início. Não é que não gostasse de ter seres humanos na empresa, preferia shifters na folha de pagamento, não por discriminação, mas porque eram fisicamente mais fortes e podiam fazer o trabalho manual mais rápido. Além disso, a maioria dos humanos de Sweet Water, tendiam a ficar longe de Easton.

Todo mundo tem a tendência a ficar longe de você.

Easton sabia que era difícil trabalhar com ele, sabia que era chamado de arrogante e imbecil, por isso ninguém queria ser seu empregado. Mas Easton não se importava se as pessoas não gostassem dele. Na verdade, preferia ficar sozinho, principalmente para não ter que lidar com as formalidades sociais. Os empregados sabiam disso, agiam assim também quando estavam ao redor e era por isso que trabalhavam tão bem juntos.

— Pegue o pedido e o encontrarei lá fora.

Esben assentiu com a cabeça e foi embora.

Ficou ali sentado por mais um momento, em seguida, levantou o grande corpo da cadeira e foi para recepção. Pegou um dos panos vermelho no balcão da frente, limpou a graxa que cobria as mãos e viu Jason de pé junto a caminhonete. O sombrio e nebuloso leopardo era grande e poderoso por si só, mas ultimamente Easton notou uma distância em seu rosto.



Sabia dos boatos que sempre corriam por uma cidade pequena, Jason encontrou sua companheira, mas ainda não a reclamou. Pelo que Easton ouviu, a companheira híbrida de Jason, Annabelle, foi abusada por um grupo de fanáticos puro-sangue. Por isso Easton apenas podia supor que estava quebrada e que tentar acasalar com ela nestas condições tornou as coisas difíceis para Jason.

Esse era outro motivo pelo qual Easton não tinha pressa em encontrar sua companheira, se ainda estivesse lá fora.

Shifters tinham uma companheira nascida para ser deles, esta pessoa era a única. Sabiam que seriam companheiros desde o momento que se vissem e sentissem o cheiro dos feromônios, mas nos trinta e cinco anos da existência de Easton, nunca encontrou essa pessoa e talvez nunca encontrasse. Alguns shifters nunca encontravam sua outra metade, mas apenas porque um metamorfo não encontrava uma companheira não significava que não podia encontrar a felicidade com outra pessoa. Easton sabia que era muito reservado e muito duro, mesmo que encontrasse a companheira poderia afastá-la com a sua personalidade.

Ele foi chamado de bastardo sem coração muitas vezes e usava isso a seu favor, todos esses rumores e comentários, apenas colocava mais lenha na fogueira.

Easton saiu pela porta da frente e encontrou-o na caminhonete no estacionamento. Conheciam-se há anos, bem antes dos pais de Jason morrerem tragicamente.

O leopardo sombrio afastou-se do veículo e estendeu a



mão.

Apertaram as mãos, o cheiro do leopardo, tão forte quanto a escuridão que claramente vinha dele.

Deveria ser realmente muito difícil não ser capaz de reivindicar uma companheira.

— Separou meu pedido? — Jason perguntou.

Easton assentiu com a cabeça.

— Sim, separei. Vamos lá atrás conferir.

Entraram na oficina mecânica. Havia outra loja ao lado, onde ficavam as peças e outros suprimentos que vendiam, no outro prédio na parte de trás ficavam os itens maiores como madeira, ferramentas e itens semelhantes. Os três edifícios foram construídos em dez hectares de terra, dado a ele por seu pai quando alcançou a maioridade e não desperdiçou a oportunidade.

Depois de conferirem a lista de Jason, foram para o escritório.

— Gostaria de fazer o pagamento.

Easton pegou a ficha de Jason e não pode deixar de sentir o muro de distância que o metamorfo mostrava. Embora Easton apenas se preocupasse com seu próprio negócio, especialmente quando dizia respeito a assuntos do coração, também conhecia o outro homem há muito tempo e Jason não era apenas um amigo, mas alguém com quem Easton se importava.

— Alguma coisa na cabeça? — Easton perguntou



enquanto calculava o montante total dos itens, que Jason comprou para a fazenda.

Houve um flash de surpresa no rosto de Jason, mas desapareceu, assim como chegou.

— Tenho certeza de que ouviu os rumores. Porra! Nesta cidade ninguém fica onde deveria... Todos se metem no negócio dos outros.

Easton pegou a dica, estava claro que Jason não queria falar sobre isso. E apenas perguntou porque eram bons amigos, mas isso não significava que gostava de se meter nos assuntos dos outros.

— Desculpe-me. Fiquei um pouco agressivo. — Jason disse suspirando. — Apenas estou passando por uma situação difícil.

— Sem problemas e você está certo, não é assunto de ninguém, apenas seu. Entregou a Jason o recibo. Easton viu Jason pegar o cartão em sua carteira e entregar-lhe.

— É toda essa coisa de acasalamento, Easton. Você lida com isso ou desiste.

— Acho que não terei que lidar com isso. — Easton disse fechando a conta de Jason.

— Nunca diga nunca. Não pensei que teria uma companheira, mas... — encolheu os ombros e guardou o cartão que Easton lhe devolveu.

— Se ela estivesse lá fora já a teria encontrado. De qualquer forma é melhor. Provavelmente não sou um homem



que possa assumir uma companheira. Já tenho meu futuro planejado. Sabe como sou.

Jason sorriu.

— Sim, bem, garanto que quando sua companheira aparecer você será derrubado. Talvez seja isso que precisa. — riu novamente e levantou a mão em despedida.

— Voltarei na próxima semana, para pegar a madeira.

Easton assentiu com a cabeça e viu Jason sair do escritório. O shifter pode ter encontrado a companheira, mas não era assim para todos. Além disso, Easton estava bem da maneira como vivia sua vida.



CAPÍTULO DOIS

Jessie Harker dirigia pelas últimas doze horas. Dizer que estava cansada era um eufemismo, mas não pararia para descansar porque queria chegar a Sweet Water. O grande sinal para entrar na pequena cidade da montanha parecia convidativo, mas não estava ali porque queria um descanso, mas sim porque a única parente importante para ela, sua tia Brenna, faleceu. Brenna não apenas a criou depois que a mãe morreu e seu pai foi embora, mas também era o porto seguro de Jessie.

Agora não tinha mais esta estabilidade.

Não precisava ficar em um motel, não quando a casa de Brenna, a casa onde Jessie cresceu estava vazia. Mas ficar lá, logo depois que Brenna foi encontrada no banheiro, morta por causa de um AVC, não era algo que quisesse fazer sozinha.

Desligou o carro e ficou ali sentada, apenas ouvindo o som do motor esfriando e o barulho das crianças por perto.



Jessie não chorou, desde que recebeu a notícia do vizinho de Brenna sobre sua morte, mas de repente, o desespero veio à superfície. Sentiu a onda de emoção ameaçando cobri-la, reclamá-la e tirar-lhe a própria respiração.

Jessie pegou a bolsa e saiu do carro, caminhou até o pequeno escritório que era anexo ao quarto doze do motel. O sino acima da porta fez um barulho quando entrou e o cheiro de canela encheu suas narinas.

No balcão marrom desbotado havia um pequeno sino bronze, apertou e o ding soou alto no cômodo pequeno. Após um segundo, uma mulher mais velha com aparência cansada saiu detrás da cortina de tecido que era[1] a porta de um cômodo nos fundos.

— Boa tarde. — disse a mulher idosa.

Sendo um shifter gato serval[1], tinha sentidos afinados e intensificados, assim nada escapava, podia não ser a maior dos shifters felinos, mas era feroz do seu próprio jeito. Isso era uma coisa boa, dada a tudo que passou antes que tivesse sorte suficiente para morar com Brenna.

Jessie estremeceu, ao pensar na causa dos pensamentos, de viver sem sua tia e o quanto sentiria falta de Brenna, mas concentrou-se na mulher. A idosa era humana e o cheiro de câncer vinha dela. Mas sorriu para Jessie e em troca, Jessie fez o mesmo. Às vezes uma pessoa apenas precisava sorrir através de toda a porcaria da vida. Droga, sabia mais sobre isso agora que a tia Brenna se foi.

---

1 Mamífero carnívero da família dos felídeos. Mede cerca de 85 cm, mas de 40 cm de cauda.



— Apenas uma noite? — a mulher perguntou.

— Na verdade não sei. — Jessie não sabia como se sentiria quando finalmente entrasse na casa de sua tia e ficasse por lá. Teria que resolver tudo, Brenna se dava bem com as finanças, mas ficar na casa que cresceu poderia ser muito difícil.

— Ok, não se preocupe. Podemos ver um dia de cada vez, querida.

Durante os próximos minutos Jessie preencheu a papelada e pegou a chave, uma chave de quarto real à moda antiga e caminhou para o quarto onde ficaria por um tempo indeterminado.

Passando por uma pequena piscina, que já viu dias melhores, finalmente viu onde ficaria. Este lugar era retrô, não apenas por causa da chave que abria a porta, mas porque, tão logo, empurrou a porta e entrou no quarto, foi como se fosse transportada para os anos setenta.

Uma colcha marrom e laranja cobria o colchão Queen Size. A cabeceira da cama parecia ter sido dourada uma vez, mas agora estava velha e oxidada. A cômoda tinha puxadores de bronze grossos e a TV era antiga também. Mas o quarto cheirava a limpo, a limões, a administração era boa e agora Jessie queria dormir pelas próximas oito horas.

Estava exausta e no dia seguinte teria que começar a mexer nas coisas de Brenna. Era deprimente saber que a tia não tinha mais ninguém também. Foram apenas as duas por um tempo.



Talvez Jessie não deveria ter deixado a cidade para ir à faculdade? Talvez devesse ter ido para uma faculdade comunitária em Sweet Water ou pelo menos mais perto da cidade? Mas Brenna insistiu para que fosse e vivesse a vida. Depois que se formou encontrou um trabalho incrível e ficou na cidade, apenas retornando durante as férias. Agora arrependia-se de não ter ficado, porque perdeu todo esse tempo que teria convivido com Brenna.

Jogando a bolsa no chão, fechou a porta e ficou ali por um momento. Um banho ajudaria a relaxar, mas caminhou até a cama e caiu de cara nela, o sono veio mais rápido do que esperava, mas dado a maneira como se sentia mal pela viagem e por causa de Brenna, abraçou-o.

— Bom dia, Easton.

Easton assentiu com a cabeça em direção a Rich, o dono da Rich's Place, uma pequena lanchonete na cidade. Rich era um dos poucos humanos que não se sentiam intimidados ou com medo de Easton. Não que fizesse mal a alguém ou propositalmente fosse um babaca. Era apenas porque se mostrava reservado e devido a seu tamanho avantajado, dado o fato de ser um metamorfo de alce, os seres humanos e shifters tendiam a atravessar a rua quando o viam e o evitavam.

Sentou-se no lugar habitual na cabine do canto de trás. A garçonete veio anotar o pedido e uma vez que se foi Easton



recostou-se no assento e espalhou alguns papéis de trabalho na sua frente. Além de alguns homens que trabalhavam com ele e ajudavam a gerir as finanças e a administração das lojas, Easton gostava de fazer as coisas sozinho. Não era que não confiava em ninguém, apenas gostava de estar no controle de todas as coisas.

Tentou ficar confortável na mesa, mas era um homem grande, muito maior do que a maioria dos shifters. Easton tinha dois metros de altura e alguns o achavam assustadoramente alto, mas não tinham a coragem de dizer-lhe. O tamanho e a força pura que exercia evitava que tentassem irritá-lo. Esse temperamento explosivo aparecia quando homens arrogantes gostavam de começar uma situação, o que lhe deu a reputação, de que não era alguém com quem brigar.

Easton gostava desse conhecimento.

Quando a comida chegou, comeu em silêncio enquanto olhava a papelada. O restaurante era pequeno, em comparação com os restaurantes que estavam mais em direção à Praça da cidade, mas Easton o frequentava desde que era criança e gostava da rotina.

Quando terminou a refeição e bebeu o café, pensou em Jason. A dor que vinha do macho era tangível, então Easton sentiu como se fosse a sua própria. Ser um metamorfo significava mais força, sentidos mais aguçados e a capacidade de sentir emoções dos outros como se fossem suas. Mas também era uma maldição, pelo menos no caso de Easton.



Não queria sentir emoções de qualquer um, não queria ter a ver com a dor que sentiam ou a felicidade que os cercava. Não estava feliz, não no sentido de ter alguém, mesmo que fosse a companheira. Esses sentimentos, vindo dos outros irritava Easton.

Talvez fosse por isso que era um idiota as vezes e tinha a reputação de ser inacessível.

A campainha da porta tocou quando alguém entrou no restaurante, mas não olhou. Easton continuou por mais dez minutos antes de pegar os papéis e óculos de sol para ir em direção a caixa registradora. Olhava para a carteira, quando um aroma de alfazema encheu seu nariz, era como se alguém desse um golpe de marreta diretamente no estômago.

Tudo em Easton parou por um segundo antes de pegar velocidade. O coração começou a bater mais rápido, o corpo começou a suar e seu alce apareceu com uma intensidade que nunca aconteceu antes.

Fechou os olhos e inalou profundamente, o ato involuntário, mas o corpo trabalhava sozinho, seu animal tomou o controle. O cheiro era algo como nunca sentiu antes, mesmo que conhecesse a fragrância.

Minha companheira.

Minha. Companheira.

Easton abriu os olhos e levantou o olhar, seguindo o perfume até a origem. Ali, sentada sozinha com um livro na mão, com um donut e um copo na frente, estava a criatura mais bela que já viu. Mesmo à distância sentiu o cheiro de



seu animal, não era uma espécie que já viu antes, mas tudo nele rugia para ir até ela.

Reclamá-la.

Acasalar com ela.

Fazê-la saber que não a deixarei.

O alce fazia demandas, mas mesmo que a fera fosse grande e poderosa, o lado humano de Easton era mais forte. Apertou as mãos, esmagando a carteira no processo.

A moça no caixa disse:

— Senhor?

Mas Easton não podia tirar os olhos da fêmea.

Seu cabelo era longo e escuro. Com uma trança por cima do ombro e mesmo sentada atrás da mesa, podia ver que o corpo era de uma mulher com curvas exuberantes e quadris largos, capaz de tomar o tipo de paixão de um macho como ele.

— Desculpe-me, senhor? — a moça disse novamente. Easton, virou a cabeça e olhou para a caixa, parecia confusa, mas era humana, então claramente não poderia sentir que Easton encontrou sua companheira.

Entregou-lhe uma nota de vinte e imediatamente olhou para a fêmea novamente, sua mulher. A fêmea ainda olhava para o livro, então viu absorto quando levou a rosquinha até a boca, os lábios cor de rosa, cheios, abrindo e se fechando ao redor rosquinha. O café estava quente com vapor subindo, rodando ao redor do rosto. Por estar bem debaixo do nariz,



era a única razão pela qual podia pensar que ela ainda não o sentiu, estando seu companheiro há apenas alguns metros de distância.

Seu pau ficou duro e jurava que a coisa iria explodir atrás do tecido jeans. Um gemido baixo deixou-o e não dava à mínima se alguém ouvisse. Na verdade, queria que ouvissem, que soubessem, que encontrou sua companheira, que era dele e apenas dele.

Nunca pensou que teria uma sensação como essa com uma companheira. Seus pais não eram verdadeiros companheiros destinados. Mas se amaram e o pai fez de tudo para que sua mãe fosse feliz. Mas isto... isto era uma coisa totalmente diferente.

Em qualquer situação normal, o animal dentro dele era uma fera, mas com sua companheira, queria vê-la, cheirá-la, ir até ela e a necessidade de jogá-la por cima do ombro e levá-la, o invadiu com sensações tão fortes que sentiu os ossos explodirem através da pele. Easton queria mudar para seu animal, mostrar o quão poderoso era, queria impressioná-la e que visse que nada era como ele, não em qualquer sentido da palavra.

— O troco, senhor.

— Pode ficar. — disse para a moça sem olhá-la. Virou-se, distraído com sua companheira e começou a dirigir-se à fêmea. Havia essa necessidade dentro dele, tão forte que não conseguiria ter senso comum neste momento. Easton não podia.



Mas depois que deu alguns passos e parou, as mãos em punhos, o lado humano era o dominante agora. Queria ir até ela. O instinto era forte, intenso e consumia-o como nada mais, mas parou.

Jessie pegou um guardanapo, começou a limpar o nariz e então espirrou. Não o percebeu, não olhou por cima do livro e não viu que seu companheiro estava apenas alguns metros, que estava pronto para reclamá-la ali.

Easton sentiu que perdia o controle, como se não fosse ele mesmo e odiou isso. Em toda sua existência, foi alguém forte, tinha um poder que ninguém mais parecia possuir. Como sua vida de repente estava em espiral, fora de controle, como o simples fato de se acasalar poderia tirar isso dele, não gostou desta sensação.

Havia uma resistência dentro dele e estava surpreso em possuir isso agora, virou-se e caminhou para a saída do restaurante. Foi difícil, realmente muito difícil, se fosse honesto, mas precisava recuperar o controle, não podia deixar o animal interior ter supremacia e não podia deixar que o destino ditasse como se sentia em qualquer situação.

Devia pensar em tudo isso e decidir o que fazer.

Uma vez lá fora fechou os olhos e respirou profundamente. Acolheu cada aroma e cada som, tentou empurrar a necessidade de voltar a entrar lá, tirá-la do assento e jogá-la por cima do ombro. Queria-a como nunca quis uma mulher, como nunca sequer pensou em uma fêmea.



Rosnando baixo, viu a maneira como as pessoas que passavam perto dele ficavam assustadas e nervosas. Atravessavam a rua, evitando-o, com medo.

Bom, porque agora sentia-se mais volátil, mais perigoso, do que já se sentiu em toda a vida.

Easton fugiu de sua companheira e sentia isso errado em todos os níveis.



CAPÍTULO TRÊS

Jessie sentia-se estranha depois que saiu do restaurante esta manhã, não podia entender o motivo, não conseguia discernir entre ter acontecido algo ou perdido algo. Tentou esquecer isto, mas a consumia, enrolou-se ao redor dela como um cobertor grosso e não conseguia entender por que se sentia desconectada.

Tentou deixar os sentimentos de lado, acalmar seu animal, porque a verdade é que sentia como se alguma coisa lhe escapasse, como se deixasse algo para trás. Mas hoje não queria se concentrar em nada além de tentar passar o dia e ir à casa de Brenna. Que já seria difícil o suficiente sem as emoções estranhas a consumindo a cada momento.

Apertando as mãos no volante, viu os sinais familiares e marcos, quanto mais perto chegava à casa de Brenna. Era como se voltasse no tempo e desejou, orou, mesmo que fosse tarde demais, para que pudesse voltar e dizer a Brenna uma última vez que a amava. Foram elas contra o mundo e sua tia



disse repetidas vezes como era especial e que poderia ser quem quisesse contanto que continuasse sendo forte.

As lágrimas que tentou segurar voltaram quando as lembranças dos tempos que compartilhou com sua tia passaram pela mente, sentindo o amor incondicional.

— Isso não é justo. — sussurrou com a voz tensa. Enxugando as lágrimas com raiva, finalmente virou na última rua que a levaria para casa.

A pequena casa com dois andares apareceu, a sensação de estar em casa a percorreu. Parecia bom, mas também triste. Estacionou, desligou o motor e ficou olhando para a casa por alguns minutos, recordações dos tempos felizes que compartilhou ali com Brenna apareceram.

Descansou a testa no volante e começou a chorar, mais forte do que já chorou em toda sua vida. Doía-lhe o peito, o coração estava machucado e sabia que nada seria o mesmo. E mesmo desconsolada como agora, ainda havia essa incômoda sensação em uma parte de sua mente, realmente não podia livrar-se dela, mas talvez fosse devido à falta de Brenna, mas sabia que era outra coisa... algo realmente grande e importante.

O que sabia era que terminaria isso, arrumaria as coisas de Brenna e sairia de Sweet Water. Porque estar de volta neste curto espaço de tempo era muito doloroso.



Easton estava parado olhando como sua futura casa era construída. Contratou os irmãos Wylde, três irmãos shifters urso que trabalhavam em Sweet Water no ramo da construção. Conhecia os ursos por décadas, todos eram fortes, poderosos e fiéis acima de tudo.

Ir ali e ver o progresso, ver as coisas se encaixando, seu futuro se desdobrando diante dele, sempre trazia paz. Mas desde que deixou sua companheira no restaurante, dando-lhe as costas e indo embora, Easton não podia sentir nada além de ódio de si mesmo.

Que tipo de homem fugia de sua companheira?

Perguntou isso várias vezes, desde que a deixou lá esta manhã. O perfume dela ainda estava em seu nariz, grudado em cada célula do corpo e seria capaz de encontrá-la não importava como. O alce não pararia até que afirmasse o que por direito era dele, mas Easton ainda lutava contra essa necessidade.

Realmente não sabia o porquê.

Sabe por quê. Você não gosta de não ter controle. Não gosta que uma mulher vire seu mundo de cabeça para baixo e ela sequer lhe disse uma palavra.

Amaldiçoou os pensamentos e passou uma mão sobre o cabelo curto. Precisava descobrir que porra faria e precisava fazer isso rápido. Com o passar dos dias, seria mais difícil ficar longe dela e até doloroso não seguir com o acasalamento. Isso agora estava cobrando seu preço, precisava reclamar sua companheira.



— O que acha, Easton?

Afastou os pensamentos, o cheiro da confusão e o fato de ter encontrado sua companheira, vendo Charlie Wylde, o shifter urso mais velho dos irmãos, aproximar-se. Estava suado, a camisa branca molhada, grudava no corpo grande e musculoso. Conhecia os irmãos Wylde desde que era mais novo. Charlie, Ford e Bram todos encontraram suas companheiras há anos, viviam felizes, contentes e com as próprias famílias. Mereciam, no entanto. Eram trabalhadores, nunca deram as costas para Easton e nunca se distanciaram devido à a forma reservada e o comportamento normalmente irritado dele.

— Bem? — Charlie perguntou novamente.

Easton assentiu com a cabeça e olhou para a casa.

— É incrível. Vocês fizeram um trabalho fantástico e rápido.

— Bem, prezamos a qualidade, não poderíamos fazer diferente.

— Nunca pensaria isso. Sabem o que estão fazendo.

Os dois machos estavam lado a lado, não falaram por um momento e o som da construção ecoava ao redor, alto, mas ainda não o suficiente para abafar os pensamentos de Easton sobre sua companheira.

— Acha que conseguirá terminar antes do inverno? — já era setembro, mas a estrutura, telhado e os quartos foram erguidos. Alguns dos quartos foram terminados, além de



algumas coisas superficiais.

— No ritmo que estamos devemos terminar no final de outubro. A fiação será feita na próxima semana, estamos adiantados.

Easton resmungou uma resposta.

Ficaram em silêncio novamente, mas percebeu que Charlie tinha algo a dizer e antes mesmo que o urso dissesse, Easton sabia o que seria.

Claramente, Easton não escondeu bem o suficiente o que sentia. Mas a questão era Charlie falar do assunto ou não notar a parede que Easton levantou, porque não queria falar sobre isso.

— Então. — Charlie disse e Easton ficou tenso querendo dizer para não falarem sobre isso. — Se tiver quaisquer perguntas sobre a casa, me ligue. Mas fora isso estamos prontos para ir.

Observaram-se mutuamente em silêncio, mas Easton era capaz de dizer que Charlie sentia que encontrou sua companheira. Pelo menos o macho sabia quando ficar de boca fechada.

Easton assentiu com a cabeça uma vez e Charlie voltou para casa. Ele ficou por alguns minutos mais e então se virou e voltou para a loja, precisava tirar da cabeça certa mulher. Sabia que o trabalho não ajudaria, mas a este ritmo era melhor do que ficar ali e deixar todo mundo descobrir que tinha uma companheira e que deu as costas para ela antes mesmo que o visse.



CAPÍTULO QUATRO

Jessie parou no centro da sala de estar de Brenna, olhando para as caixas que tirou do sótão e do porão, desejando não chorar. As emoções eram intensas e se pensasse demais eram tão fortes que não podia respirar. Mas precisava ser forte por Brenna, tinha certeza de que conseguiria passar isto. De agora em diante era apenas ela, mas isso não significava que estava sozinha.

Isso era o que Brenna teria dito, de qualquer forma.

Dentro de Jessie, a gata estava agitada. Sentia as emoções do lado humano e estava irritado por ela, queria correr livre e ajudar a acabar com a dor. Os dois lados trabalhavam como um e apesar do animal, às vezes empurrar quase ao limite seu lado humano, tentando ganhar a supremacia, ainda eram apenas... um.

Sentou-se no chão e começou a olhar a primeira caixa. Eram principalmente livros e revistas velhas, riu pelo fato de uma caixa lotada com livros de receitas estarem no sótão.



Brenna odiava cozinhar.

A seguinte era um pouco mais deprimente pois estava cheia de livros de fotografia.

Nos próximos vinte minutos, Jessie olhou todos os livros, passou os dedos ao longo das fotos de Brenna, quando era mais jovem e até riu algumas vezes das fotos da mãe de Brenna e de Jessie, quando eram crianças.

Lágrimas vieram rápidas e fortes, embora não fossem inesperadas porque sentia o formigamento de sua presença no canto dos olhos, enxugou-as com raiva. Colocando tudo de volta nas caixas... Parou. Havia uma reserva de vida selvagem fora da cidade. Poderia ir lá, deixar o animal livre e talvez se sentisse um pouco melhor, caso ficasse por mais um instante nesta casa rasgaria tudo o que encontrasse.

Agarrando a chaves e a bolsa, entrou no carro e dirigiu para a floresta. Era apenas dez minutos da casa de Brenna e uma vez lá se sentiu um pouco menos irritada. As emoções ainda estavam cruas e indomáveis, mas sabendo que iria mudar e correr até não suportar mais e apenas relaxar depois disso, deu-lhe um pouco de controle.

Estacionou o carro e saiu. O sol brilhava e o tempo estava perfeito para uma corrida, caminhou por uma estrada de terra, não queria encontrar alguém quando mudasse. Sweet Water era uma cidade de metamorfos, mas isso não significava que queria se transformar em animal com pais e crianças andando por aí. Precisava despir-se. Algumas pessoas não se importavam, mas Jessie preferia ser discreta.



Além disso, precisava deste tempo para si mesma.

Andando por entre as árvores, até uma trilha inclinada, percorreu a vista e os sons da natureza selvagem. Era a liberdade que estimulava seu animal, a gata queria correr para que pudesse se livrar das emoções que Jessie não suportava. Isso era o que precisava, era a forma de domar a dor dentro dela.

Uma vez que subiu a colina, parou e virou-se, certificando-se de que estava sozinha. Inspirou profundamente fechando os olhos, absorveu tudo ao redor. Seus sentidos animais estavam mais em sintonia e seria capaz de sentir tudo o que os sentidos humanos não eram capazes.

Quando percebeu que estava sozinha, Jessie tirou as roupas e colocou-as sobre uma pedra nas proximidades. Lá estava, sem nada, somente a pele, o ar soprando sobre o corpo nu e o poder do animal batendo nela.

Sentiu os músculos transformarem-se, os ossos mudarem, sentiu a pele se esticar acomodando-os. E então, com uma grande onda de energia transformou-se. Lá estava a pequena gata serval, quase delicada na aparência. Para alguns sua raça provavelmente parecia um gato doméstico grande e exótico.

Podia ser pequena em comparação com muitos gatos selvagens, mas também podia ser perigosa e proteger-se, caso fosse necessário.

Jessie correu através do mato, desviando para dentro e



fora das árvores e sentiu aquela dor que a consumia derreter-se com a liberdade da floresta, por estar em sua forma animal.

Mas não poderia fazer isso por muito tempo, precisava lidar com as coisas como um ser humano, porque a corrida não funcionaria sempre. E quando mudasse para humana ainda teria os mesmos problemas.

Easton dirigiu o SUV para as montanhas de Sweet Water. Quando chegou à estrada de terra que o levava à seção menos povoada da floresta, encostou e desligou o carro. Ia a este lugar quando precisava correr e mudar, o que precisava agora, pois pensar em sua companheira cobrava seu preço, era difícil ficar longe e embora os instintos dissessem para ir até ela e acasalar, foi forte e não o fez. Easton precisava colocar a cabeça no lugar e decidir como abordar isso, porque o que queria fazer era ser alfa e dizer-lhe que não tinha uma opção sobre o acasalamento e reclamá-la ali.

Saiu do carro e fechou a porta, respirando o ar fresco do outono. O deserto o chamava e apesar de preferir a solidão e o isolamento, isto deveria ser a próxima melhor coisa. Tirou as roupas e ficou ali de pé, nu, inalou novamente, encheu o peito, fechou os olhos e mudou.

A sensação do animal poderoso, movendo-se, a pele e músculos, alongando, rasgando, sentiu os ossos se



quebrarem e realinharem, percorrendo-o em uma onda de força e uma descarga de adrenalina.

E então ficou parado, elevando-se em toda sua altura com cerca de uma tonelada de músculos.

Em forma de alce, Easton tinha uma liberdade que nada mais lhe dava, pensava mais claramente e em forma shifter significava que os instintos eram mais voláteis. Apenas pensar em sua companheira nesta forma deixava o animal mais agitado, fazendo-o querer caçá-la, sem importar as consequências. Isso era o que mais importava em todos os sentidos.

Expirando uma grande rajada de ar, começou a se mover pela floresta, não precisava correr como muitos outros shifters para lidar com suas emoções, não precisa fazer nada, somente estar no corpo animal e apreciar o fato de estar livre.

Quanto mais subia as montanhas mais sentia o corpo enrijecer, os pensamentos consumidos por sua companheira. Easton precisava ir até ela, porque ficar afastado mesmo por este curto período de tempo, era muito difícil, quase doloroso. Uma vez que um shifter sentia seu companheiro tinha a inegável e incontrolável necessidade de encontrá-lo. A cada momento que lutavam contra esse desejo, como fazia Easton, a reação física era desconfortável. Tornava-se mais agressivo, mais territorial com todas as coisas, ficava facilmente irritado, os pensamentos apenas giravam ao redor do companheiro. Era uma batalha interminável e consumidora, uma da qual não sairia vitorioso, se honestamente pensasse



que poderia ficar longe.

Percorreu a floresta, acolheu a visão e o cheiro, o fato dos outros animais manterem distância, mas sabia que não podia adiar o encontro com sua companheira por mais tempo. Não sabia seu nome, não sabia nada sobre ela, além de que era uma shifter de gato serval e a fêmea de Easton. Um som baixo deixou-o com esse pensamento, a sensação de finalmente ter encontrado a pessoa que era para ser dele consumindo-o. Easton nunca desejou uma companheira, sua vida era isolada, mas confortável, então o destino deu-lhe uma bofetada no rosto e mostrou-lhe esta linda e pequena gata.

Continuou subindo e o vento aumentava. Então, neste momento, tudo parou. Congelou, inalou profundamente e fez um som rude, virou o corpo todo e sentiu o cheiro de sua companheira. Estava perto, em forma animal e porque estava contra o vento sabia que não foi capaz de sentir a presença dele ainda.

Easton começou a descer a montanha, seguindo o doce aroma de sua companheira e logo a viu em uma clareira. O corpo era elegante, tinha grandes orelhas e olhos azuis observando tudo, a parte humana levantou-se tão violentamente como seu animal fez na primeira vez que a viu.

Estava deitada na grama, o sol brilhando através da copa das árvores, iluminando seu pequeno corpo. Comparado a ele, em forma humana e animal, era pequena, mas Easton sabia, apenas pelo olhar dela, que estava alerta, pronta para



atacar, que era uma coisa feroz apesar de diminuta.

Mas quando se aproximou, com a respiração forte e ansioso para vê-la, quebrou um galho. A gata levantou-se instantaneamente, as costas arqueadas, os dentes à mostra. Grunhiu e mesmo de olhos fechados e em formas de animais, pressentiu sua percepção, além do que e de quem era para ela.

Ficaram ali por vários minutos, sem se moverem, focados um no outro. E então ela correu na outra direção. Seguiu-a e apesar do alce ser rápido, a gata era muito mais. Farejou-a por toda a trilha até a montanha. Quando finalmente saiu através das árvores foi para vê-la perto de um carro, no processo de vestir-se. Mudou de volta para homem, sem se importar que estivesse nu. Quis se mover em direção a companheira, sair da cobertura da floresta, mas estava curvada, tentando vestir rapidamente a calça e tudo o que pode ver foi a curva de sua bunda, coberta apenas por uma minúscula calcinha branca, com uma tira na parte inferior das costas que a blusa não cobria.

Ouviu-o ou sentiu-o, porque vestiu a calça e virou-se. Easton saiu da proteção das árvores e ouviu-a suspirar quando olhou para seu corpo. Não sentia vergonha ou ficava desconfortável por ficar nu na frente de ninguém, muito menos de sua companheira e se vestir lhe daria tempo para ir embora, antes que pudesse falar-lhe.

— Deus. — Jessie sussurrou e virou-se, obviamente, não querendo olhar para ele.



Mas constrangimento perfumava no ar e sentiu seus lábios se inclinarem em diversão.

— Precisa vestir alguma coisa. — disse, ainda de costas.

— Não gosta de olhar para meu corpo? — perguntou sério. Não era egoísta e na verdade nunca se considerou vaidoso. Mas Easton também sabia que as mulheres o desejavam. Era um grande shifter macho, maior que a maioria dos machos na cidade por causa de seu animal. Treinava, deixando seu corpo duro e definido.

Jessie balançou a cabeça.

— É apenas... — disse e Easton ouviu-a engolir saliva. — Está com tudo para fora. Você é... você está bem na minha cara. Não estou acostumada com isso.

Easton sorriu desta vez e olhou para seu pau, que já estava duro. Era um homem grande, em todas as partes. Mas a ereção era uma reação automática por estar perto de sua companheira e tentar não ficar não ajudaria em nada.

Jessie abriu a porta do carro e alguns segundos mais tarde entrou, mantendo a porta fechada com a mão. Easton fechou os olhos e inalou profundamente, sentindo sua essência memorizando ainda mais e guardando-o na parte mais profunda de seu ser.

— Você é minha companheira. — afirmou em voz baixa e com um tom neutro. Ela já deveria saber isso, mas por alguma razão estava fugindo da reivindicação. Não podia culpá-la, porque fez a mesma coisa. Seu corpo estava tenso e apertava a beirada da porta o suficiente para os dedos



ficarem brancos.

— Não tenho tempo para isso agora e definitivamente não tenho energia para isso na minha vida. — virou-se e olhou por cima do ombro. Observaram-se por longos segundos e Easton percebeu a combinação surpreendente dos olhos azuis brilhantes e seu cabelo escuro.

— Fugi uma vez. Não farei isso novamente. — Easton estava sendo honesto agora, mesmo se não entendesse o que ele estava falando.

Jessie arqueou as sobrancelhas.

— O que? — não respondeu imediatamente e virou-se, dando um passo para trás. — Quer dizer que já sabia que éramos companheiros? Quando?

Easton respirou, a possessividade ainda batia muito forte. Não partiria até que finalmente a reclamasse e mesmo assim sempre sentiria essa necessidade ardente por ela.

— Eu a vi no restaurante no outro dia, comecei a caminhar até você, mas não disse nada porque queria colocar a cabeça no lugar.

Jessie balançou a cabeça e fechou os olhos por um segundo.

— Deveria ter ficado longe. — abriu a porta e Easton não a impediu desta vez. Mas notou a maneira como olhou para seu pau, viu as pupilas dilatarem e podia cheirar a excitação que tentava esconder.

— Não estou tendo um bom momento e me acasalar não



é algo que preciso até conseguir resolver minha vida. Não seria uma boa companheira para ninguém.

E então fechou a porta, ligou o carro e o deixou ali, com o pau duro e olhando para o carro, memorizando o número da placa, até o veículo desaparecer na montanha, deixando apenas suaves aromas dela, lutando contra o acasalamento no ar. Tentou não ficar irritado, porque a verdade era que foi o primeiro a fugir. Claro que, dada a sua reação agora, provavelmente teria feito a mesma coisa na lanchonete se tivesse se aproximado, mas isso não mudava o fato de que sua companheira o rejeitou.

Easton foi embora, porque precisava colocar a cabeça no lugar, não estava acostumado com as emoções e precisava de tempo para aceitar, sempre foi solitário e permanecia afastado dos outros a menos que fosse necessário. Não podia ficar irritado com sua companheira, cujo nome nem sabia, por ter a mesma reação que ele.

Estragou tudo se afastando daquele restaurante e sabia que não seria mais capaz de ignorar o fato de que nunca estaria sozinho novamente. Dar-lhe tempo e deixá-la ir embora eram duas coisas totalmente diferentes e Easton não deixaria sua companheira ir.



CAPÍTULO CINCO

No dia seguinte...

Um dia inteiro, vinte e quatro horas... muitas horas, desde que Jessie percebeu que estava acasalada. Não apenas o shifter alce admitiu que soubesse, mas também que foi embora e o maldito admitiu isso sem roupas. Mesmo no dia seguinte ainda pensava nele nu, tantos músculos, aqueles tendões, poder e força. Devia ter bem mais que dois metros de altura, braços mais grossos que as coxas dela e olha que não era uma mulher pequena.

Usar o tamanho quarenta e seis significava que tinha bunda grande, a barriga não era chapada e os seios eram grandes, ficando bem na cara das pessoas. Sempre odiou o fato de ser grande, odiava as coxas friccionando uma na outra, não importava quantas vezes Brenna dissesse que era linda.

Fechou os olhos e recostou-se no sofá, esquecendo os



papéis que olhava atualmente sobre finanças. Olhou para o teto, vendo aquele shifter alce tão claramente como se estivesse bem ali e Jessie não pode deixar de sentir a garganta se apertar e o pulso acelerar com a imagem daquele pau enorme entre as pernas.

Deus, era enorme... tão grande que chamá-lo de enorme era eufemismo. Talvez os paus que viu fossem pequenos em comparação?

Não, aquele shifter tem um pau grande e estava duro por você.

Jessie sentiu o cheiro do desejo, seu animal precisava copular com ela. A gata levantou-se também, mas quando o viu na floresta e percebeu que se aproximava, o instinto de sobrevivência despertou. Sentiu-se como se fosse a presa, como se sua vida não fosse mais dela. A atração era inegável, enorme e queria vê-lo, era uma reação natural. Mas tantas coisas aconteceram com Brenna, com seus pais e mal pensou neles, mas tudo o que Jessie conseguiu fazer foi fugir.

Foi infantil e sentia-se estúpida por ter se vestido e ido embora, mas sentia-se fraca demais para fazer alguma coisa.

Estava sentada pensando sobre como reagiu no dia anterior e a verdade era que não se sentiu feliz por ter encontrado seu companheiro. Encontrar essa pessoa que era a única, que era a sua alma, coração... seu tudo, era para ser o dia mais feliz da vida de um shifter. Não acontecia com todos e havia lá fora muitos shifters que nunca conseguiram encontrar o companheiro. Apesar de saber tudo isso, ainda



sentia a dor da perda de Brenna e não conseguia encontrar aquele pedaço de alegria em estar acasalada a um shifter alce.

Um muito grande shifter alce, bem na sua cara.

Empurrando tudo o que tinha a ver com o macho para fora da mente, inclinou-se novamente e voltou a verificar os documentos. O advogado com quem falou esta manhã, deu-lhe o arquivo e queria repassar tudo mais tarde, mas Jessie sabia que se ele falasse sobre Brenna, iria se perder. Então, pegou o arquivo e passou as últimas horas lendo o histórico financeiro de sua tia.

Embora Brenna não fosse uma mulher rica, guardou um pouco de dinheiro ao longo dos anos e no testamento deixou tudo para Jessie: o dinheiro, a casa, tudo. Jessie chorou, o amor por Brenna crescia mais e apenas queria dar-lhe um abraço agora, dizer-lhe que a amava e perguntar por que a deixou.

Jessie não tinha ninguém de importância em sua vida agora.

Mas você tem esta casa, tem lembranças de Brenna. Pode ficar em Sweet Water tê-la o tempo todo, porque terá suas coisas e o cheiro dela na cabeça todos os dias quando acordar.

Mas ficar em Sweet Water significava que não poderia ignorar o shifter alce, não seria capaz de negar o acasalamento. Mesmo depois de vê-lo, apenas por um curto período de tempo no dia anterior, era em tudo o que conseguia pensar quando não pensava em Brenna. Não sabia



seu nome, não sabia nada sobre ele, mas era uma presença tão forte em sua vida agora, que não haveria como voltar atrás, não importava para quão longe fugisse.

Mesmo se fugisse, sabia em seu coração que iria atrás dela. Havia algo naqueles olhos escuros, possessivos e selvagens, quando a olhou. Pode ter permitido que se afastasse na primeira vez que a viu e percebeu que era sua, mas apenas ao ver a expressão e olhar de Easton, sabia que o macho não cederia.

Deus, estou pensando em ficar em Sweet Water?

Não era como se não pudesse encontrar trabalho ou deixasse algo importante para trás. Mas ficar ali traria muitas novas situações para sua vida e Jessie não sabia se estava pronta para tudo isso.

Easton estava sentado atrás da mesa e olhou para a mesma parede branca pela última hora. Tomou tudo nele não seguir o rastro da fêmea e descobrir onde estava. Mas sabia que se quisesse reivindicar a pequena gata serval, teria que ir devagar.

Apesar do aroma doce e cítrico, Easton sentiu o cheiro de suas emoções fortemente. Estava irritada e não apenas porque seu companheiro apareceu de repente, mas sentiu medo, preocupação e uma abundância de tristeza vindo dela. Essas emoções foram tão fortes que o consumiram, fez o seu



lado companheiro querer encontrar quem a fez se sentir assim e dar-lhes uma lição, fazê-los perceber que ninguém tinha o direito de tratar assim sua fêmea.

Suspirando, descansou a cabeça na cadeira, fechou os olhos e tentou pensar em um plano sobre como faria isso. Estava nervosa e sendo um alfa autoritário, provavelmente teria um efeito ruim sobre ela.

— Chefe, Jason está aqui para substituir o restante das peças.

— Mande-o entrar. — Easton respondeu, os olhos ainda fechados, o foco e pensamentos ainda na mulher serval.

Um minuto depois o cheiro de leopardo encheu o nariz de Easton, que levantou a cabeça e olhou para o macho que estava parado na porta. Easton viu como Jason inalou e soube que provavelmente não escondeu as emoções bem o suficiente se o leopardo podia senti-las. Mas Jason não falaria nada, mesmo sabendo que algo estava acontecendo com Easton. O macho tinha seus próprios problemas de companheira para lidar.

— Sente-se, Jason. — Easton fez um gesto para o macho sentar-se na cadeira de frente. Nunca fez nada como o que estava prestes a fazer. Sempre manteve distância e os próprios negócios para ele. Era bom certificar-se que a parede ao redor estava no lugar, não deixando ninguém entrar.

Uma vez que Jason sentou-se, os dois machos encararam-se, o ar espesso.

— Como consegue não reivindicar sua companheira? —



Easton falou diretamente e quando Jason levantou uma sobrancelha, surpresa claramente brilhou em seu rosto por um segundo, antes que pudesse esconder e Easton sentiu-se como um bastardo.

— Como? — Jason perguntou com a sobrancelha arqueada e o cheiro de proteção saindo com força dele.

Easton suspirou, passou uma mão na nuca e inclinou-se para frente, descansou o antebraço na madeira desgastada, odiando o que precisasse saber, mas disposto a fazer o que fosse preciso para as coisas funcionarem com sua fêmea. Desde que ela não queria um companheiro agora ou talvez emocionalmente não pudesse lidar com o acasalamento, iria direto para a fonte e perguntaria a Jason, já que o macho também não reclamou sua companheira.

Por alguns segundos Jason apenas olhou para Easton. O silêncio era grosso, a proteção erguida pelo outro macho era forte.

— Ouça. — Easton disse e suspirou.

— Não perguntaria a você, a menos que não soubesse o que fazer. — Easton nunca admitiu ser fraco, certamente não era fisicamente, mas nunca mostrou uma brecha, no escudo que tinha ao redor dele.

Era mais seguro garantir que as pessoas ficassem para trás e mantivessem a distância. Não teve uma infância ruim, não foi espancado ou negligenciado. Nada disso aconteceu. Era do jeito que era e isso é tudo o que seria. Mas depois de encontrar sua companheira, descobrir que sofria por algum



motivo, queria estar lá para ela, não apenas reclamá-la, mas realmente estar lá para o que precisasse. Era difícil querer tanto, desejar tanto alguém e nem sequer saber o seu nome. Mas era como o destino funcionava e não havia volta.

— Não sei de quanta ajuda posso ser, Easton. — Jason disse depois que inalou profundamente. Sabendo que o leopardo estava cheirando o ar, Easton deixou os sentimentos saírem, aromas que não se preocupou em esconder. — Não sei o que poderia dizer a você para ajudá-lo. Não é segredo que encontrei minha companheira, mas ainda não a reclamei.

Easton assentiu com a cabeça.

— Sim, é esse também o meu problema. Minha companheira disse que não quer o acasalamento, pelo menos não agora. Não sei porquê, mas estava irritada e não apenas por causa de como nos conhecemos.

Jason levantou uma sobrancelha, mas não pediu explicações.

— O único conselho que posso oferecer é: se precisar de espaço dê-lhe, não importa quão doloroso seja ficar longe. Se forçá-la pode arruinar o que poderia ter com ela.

— Porra, é difícil. — Easton disse em resposta.

Jason assentiu com a cabeça e olhou para o chão.

— Sim, Easton, acredite, eu sei. — quando o leopardo levantou a cabeça... havia uma emoção crua no rosto.

— Mas tenho que lidar com minha própria situação. Meu animal quer minha companheira? É claro. Mas devo



mantê-la distante, especialmente depois de tudo o que passou? — balançou a cabeça e a raiva de si mesmo apareceu.

— Gostaria de passar todo o tempo da minha vida com ela, se assim ela quiser, mesmo sem reclamá-la. É tudo o que podemos fazer.

Easton sabia que Jason tinha razão, sabia que não podia empurrar sua companheira, não importava o quanto a quisesse. Não sabia se a shifter gato serval foi ferida como Annabelle, a companheira de Jason, mas isso não importava. Empurrá-la poderia significar que se fechasse por completo e sempre teria necessidade de estar com ele, o desejo de acasalar e ser reivindicada, mas foi forte o suficiente para dizer “não”.

— Porra. — Suspirou e recostou-se na cadeira. — Estou em terreno desconhecido aqui.

Jason deu-lhe um sorriso compreensivo.

— Bem, acostume-se a isso, porque ter uma companheira mudará sua vida inteira, querendo ou não.

Easton soube disso assim que a reconheceu.

Assentiu com a cabeça para Jason mais uma vez e viu como o outro macho se levantava e saia do escritório. Easton, provavelmente faria muita coisa que irritasse sua companheira, mas não a deixaria fugir. Se precisasse de espaço, tudo bem, mas Easton não iria embora.

Pegou o telefone do escritório e ligou para o homem que



sabia que poderia ajudá-lo com o que precisasse. Apenas tocou duas vezes.

— Maverick. — o shifter leão, que foi um assassino profissional para uma das maiores famílias da máfia shifter no país, disse com voz profunda, serrilhada.

Maverick era o melhor dos melhores para encontrar informações e com a ajuda de Declan, um antigo Shifter urso do serviço secreto, os dois eram capazes de descobrir qualquer coisa, mesmo que não fosse legal.

— Preciso descobrir onde está minha companheira. — foi tudo que Easton disse, foi apenas o que precisa dizer. Era capaz de encontrá-la por conta própria, porque Sweet Water era uma cidade pequena, mas ainda queria ter algumas informações e não era um cão farejando um osso, por assim dizer. Easton queria encontrá-la agora e a maneira mais rápida de fazer isso era entrar em contato com Maverick.



CAPÍTULO SEIS

Alguns dias depois...

Jessie colocou nas malas a última caixa de coisas de Brenna, itens que seriam doados para um abrigo de crianças e mulheres agredidas. Embora Jessie não quisesse desistir de nada do que foi de Brenna, sua tia fez um testamento e especificou que queria que certas coisas fossem doadas para pessoas que não tinham nada. Brinquedos velhos que guardou quando Jessie era mais jovem, foram para um orfanato. Roupas femininas, livros, até mesmo alguns itens de cozinha iriam para abrigos de mulheres agredidas e algumas outras coisas foram doadas para um abrigo geral que ajudava as famílias com dificuldades, ajudando-as a se reestabelecerem.

Levou a caixa para frente da porta ao lado de outra caixa. Seriam transportadas as futuras casas neste mesmo dia.



Jessie enxugou o suor da testa, que se formou por estar no sótão e recolheu tudo. Não se importava que estivesse imunda, suada e que provavelmente parecesse um farrapo. Isto mantinha a tristeza longe dos pensamentos e permitia não se sentir tão afetada por mexer nas coisas de sua tia ao certificar-se que seus últimos desejos fossem realizados.

Indo para a cozinha beber um copo de água, Jessie olhou pela janela para o quintal, parou ao ver um pássaro bicando gramado e procurando por uma refeição, mas foi atraída pelo som de alguém estacionando um carro na garagem. A grande caminhonete era escura, com vidros escuros. Embora não pudesse ver o motorista, sabia muito bem quem era. Sentiu um aperto na nuca, sua pulsação acelerou e o sua gata levantou-se.

Viu quando ele desceu da caminhonete, as botas escuras batendo no chão, as pernas musculosas aparecendo. Seria definitivamente uma mentirosa se dissesse que não esteve pensado nele constantemente desde aquele dia na floresta, seria uma tola se não admitisse para si mesma, que não conseguia parar de lembrar daquele corpo nu e o poder que exalava.

Fechou a porta da caminhonete e olhou para a casa, mas quando observou o lado de fora, parando na janela da cozinha, ela desviou para o lado e longe da vista. Estava nervosa, não sabia se deveria agir como se não estivesse aqui, porque sinceramente não sabia o que fazer.

Jessie não era de mentir ou de se fazer de difícil, quando



disse, que não estava mentalmente preparada para um companheiro, tinha muita coisa acontecendo na sua vida. Jessie mal conseguiu pegar as cinzas de Brenna no crematório e ainda nem terminou de arrumar tudo.

Então ouviu três batidas fortes e masculinas na porta da frente. Sim, soavam masculinas, como se a própria essência passasse através da velha e marcada madeira.

Saindo do balcão e para fora da cozinha, sabia que parecia um lixo, com o cabelo selvagem, sujeira e poeira na camiseta e manchas de suor entre os seios e todo o comprimento da coluna vertebral. Mas não se importava, porque era quem era, sujeira e tudo, então ele teria que aceitar isso.

Estendeu a mão, segurou a maçaneta de bronze e por um segundo apenas segurou-a, deixou o frio dissipar o calor do corpo. Tomando uma respiração mais funda, virou a maçaneta e abriu a porta.

Estava parado com um jeans desgastado que se encaixava como uma luva nas coxas musculosas do tamanho de troncos de árvores. A camiseta que usava era lisa e branca, ajustada ao seu tamanho, os músculos claramente visíveis por baixo do tecido, os contornos e saliências do abdômen claramente em exposição, a fez apertar as coxas. Não queria parecer carente, não queria que pensasse que queria ser fodida... ser reclamada.

Sim, era primitivo, instintivo e bem no fundo era o que queria, porque uma vez que um shifter encontrava seu



companheiro, a necessidade de reclamá-lo e ser reclamada batia forte. Mas Jessie não podia deixar os desejos básicos a controlar.

Não se afastou da porta para deixá-lo entrar e ele não disse nada. Ficaram ali se encarando, a eletricidade, claramente correndo entre os dois, viva e real. Jessie sentiu o entusiasmo descer até as pontas dos dedos do pé, alegria e felicidade, movendo-se por ela, mas a culpa também estava lá.

— Como descobriu onde eu morava? — Jessie tentou soar irritada e havia uma parte que ficou ofendida, por obviamente tê-la investigado. Mas a outra parte, a parte acasalada, animal, gostou que teve tanto trabalho para encontrá-la, para não a deixar escapar. Ouviu falar bastante sobre como era estar acoplado, mesmo que não fosse com alguém que conhecia diretamente.

A maneira como a observava com olhos escuros imperturbáveis e o cabelo curto elegantemente bagunçado, deixou todo seu corpo tenso.

— Memorizei sua placa quando me deixou ali parado com o pau duro.

Jessie sentiu o rosto ficar quente. A atitude rude e as palavras vulgares foram refrescantes, mas também não estava habituada a ninguém assim.

— Não acha que está passando dos limites, para descobrir informações pessoais sobre alguém, que claramente não quer ser incomodado? — movendo a mão ao redor da



maçaneta da porta, tentou parecer calma, mas sabia que falhava, sabia que esse shifter alce podia senti-la, dizer como estava fora de equilíbrio.

Encolheu os ombros grossos.

— Se isso for a respeito de minha companheira que nem sequer me disse o nome antes de ir embora? — balançou a cabeça. — Não, não acho que passei dos limites por me certificar que soubesse que eu não iria a lugar algum.

— Disse que não estava preparada para... isto. — fez um gesto entre eles com a mão. — Tenho muita coisa acontecendo na minha vida agora.

— Posso ver isso e não vou empurrar. Apenas quero que saiba que não vou a lugar nenhum, quando estiver pronta estarei aqui.

Ficou atordoada, não porque esperava isso e ficou surpresa com sua compreensão, mas porque sabia que quando um macho se acasalava eram excessivamente alfas, territoriais e possessivos. Ficar longe da companheira era doloroso, literalmente e a cada dia essa necessidade crescia até ficar tão intensa que nenhum deles podia negá-la. Vários dias já se passaram e Jessie percebia que a necessidade por este macho, estava mais forte do que quando o viu pela primeira vez.

— Sou Easton, a propósito. Acho que devemos saber nossos nomes, desde que somos companheiros. — não parecia que brincava e a expressão era estoica.

Jessie segurou a respiração, sabendo que se este macho



estivesse disposto a dar-lhe o tempo que precisava para trabalhar suas emoções e a morte de Brenna, não tinha o direito de afastá-lo. Além disso, sabia que não podia ignorar isso entre eles, nem impedir o fato de estar acoplada. Era o tipo de coisa para sempre e se pudessem começar sendo amigos, até estar pronta para avançar ao próximo nível, então estava disposta a fazer uma tentativa.

— Sou Jessie. — afastou-se, deixou cair a mão para o lado e permitiu-lhe a entrada.

— Caso queira entrar, por favor, faça. Mas está uma bagunça. Estou olhando... as coisas. — estando acoplados e para levar a coisa para o próximo nível, teriam que ser honestos um com o outro.

Easton sorriu e foi sincero, genuíno. Mudou de atitude enquanto entrava, fez a dureza nele mudar para algo mais suave. Jessie sabia que por alguma razão, o sorriso realmente foi apenas por ela e que não era o tipo de homem de demonstrar muita emoção.

Easton entrou com o braço roçando o dela e um arrepio percorreu todo o corpo. A gata subiu à superfície desde o momento que o viu sair daquele veículo enorme, mas tendo-o tão perto agora, cheirando-o, sentindo a força do companheiro, foi o suficiente para as unhas se alongarem, os caninos apontarem e o animal assumir o controle.

Não, não posso fazer isso agora, não importa o quanto queira ser tomada.

Falava com ela mesma e seu animal, porque mesmo que



quisesse isso, sua vida era caótica agora.

Fechou a porta e virou-se, Jessie ficou imóvel por um segundo. Estava de costas, o corpo maciçamente enorme ocupando a pequena porta de entrada, ele era um grande homem, a genética de alce fazia-o um dos maiores shifters que já viu. Easton olhava as fotos na parede, as dela e de Brenna quando Jessie era mais jovem. Com certeza tinha perguntas, provavelmente cheirava o desespero e a tristeza no ar, mas não disse nada e agradeceu por isso.

Agora, Jessie queria focar nesta situação. Depois que se fosse poderia voltar a olhar as coisas de Brenna, deixando as emoções controlá-la e em seguida, descobrir o que faria com sua vida, acoplada ou não.



CAPÍTULO SETE

Easton olhou para as fotos na parede, reconhecendo Jessie, quando era mais nova imediatamente e sentiu-se como um idiota ainda maior por aparecer. Cheirava a morte que permanecia no ar, a tristeza de sua companheira e a dor. Jessie sofria e podia assumir pelo perfume e pela bagunça da casa, as caixas perto da porta, que alguém próximo morreu. Nunca a empurraria, nem questionaria o que estava errado, mesmo que já pudesse imaginar o que era. Diria quando estivesse pronta e até então apenas estaria ali para ampará-la. Este acasalamento era novo para ele também e tentava descobrir como lidar com tudo. Empurrá-la era o que queria fazer, mas ficou claro que teria que aprender a ser compreensivo com ela e com seus sentimentos.

Easton se virou e enfrentou seu olhar. Jessie estava pressionada contra a porta, olhando-o e tentando esconder as emoções. Mas podia senti-las facilmente como se estivessem escritas ao longo das paredes. Mesmo se Maverick não lhe



desse o endereço, de alguma forma teria seguido o cheiro dela pelas ruas e Easton saberia imediatamente que esta era sua casa. O cheiro de Jessie cercava-o, enchia-lhe a cabeça e fazia todos os instintos animais levantarem-se para protegê-la... A todo custo.

Sentiu o olhar de Jessie enquanto estava lá, isso o fez sentir-se bem, de alguma forma. Ter uma companheira era algo que mudava a vida de um shifter e certamente a dele estava para ser virada do avesso. Esses dias que ficou longe, obrigando-se a dar-lhe tempo para entender plenamente o que era para ela, o que eram um para a outro, onde pediu conselhos a Jason, percebendo que o melhor curso de ação era dar-lhe espaço, mas porra, era difícil.

Mesmo depois que já estava com o endereço... esperou mais um dia, olhando para o e-mail que Maverick enviou com o nome, endereço e número de telefone. Declan e Maverick estavam dispostos a dar-lhe informações pessoais, mas rejeitou. Quando soubesse, seria porque ela compartilharia, não porque cavou profundamente em sua vida. Descobrir o endereço, nome e número já não era certo.

Easton nunca foi conhecido por dar espaço e com certeza não tinha a reputação de ser empático. Mas isto dizia respeito à sua companheira e significava que tudo era diferente. Ele era diferente.

Sabia que se empurrasse sua companheira muito forte, nunca seria capaz de confiar nele ou se entregar. A necessidade de cuidar de Jessie, protegê-la e colocá-la acima



de tudo bateu-lhe com força no momento em que a viu, mas como era um idiota solitário por natureza, um macho muito dominante e dar um passo atrás para ver do ponto de vista dela era muito mais difícil do que jamais pensou.

Então ali estava, de pé na frente dela, tentando ser um bom companheiro em uma situação muito incerta. Não falou, mas não era preciso, porque a eletricidade que corria entre eles era forte, mais do que nunca. Esse curto espaço de tempo que ficaram separados, o fez querê-la mais ainda.

Easton abaixou o olhar para os pés de Jessie. As unhas estavam pintadas de vermelho e os pés eram femininamente arqueados, pequenos e delicados, o corpo tinha curvas e exuberância, mas ao lado dele parecia muito frágil. Deixou seu olhar percorrer as panturrilhas e parou nas coxas grossas.

Caralho!

Tudo em que conseguia pensar eram aquelas coxas grossas ao redor de sua cintura, apertando-o, enquanto a reclamava. Jessie estava uma bagunça, toda suja, com pó nas bochechas e no cabelo. Easton fez um baixo som na garganta, não sendo capaz de controlá-lo.

Inalou profundamente, podia sentir o cheiro da excitação proveniente da pequena gata. Sim, sua companheira o queria, mas precisava ir devagar. Continuou apreciando a vista e ficou surpreso por não lhe acertar na virilha, ou exigir que fosse embora. Era rude olhá-la assim, deveria mostrar mais respeito, mas era incapaz de evitar.



Easton continuou olhando o corpo de sua companheira, não era capaz de demonstrar classe ou respeito, não quando o animal assumiu. Parou quando chegou aos seios e seu pau ficou ainda mais duro com a visão dos mamilos pontudos através do tecido. Porra estava claramente sem sutiã. Precisava afastar o olhar das belezas roliças porque estava a dois segundos de jogá-la no chão, rasgar a camisa muito grande e suja, o short, a calcinha e reclamá-la ali mesmo. Easton nunca foi um homem de impulsos ou necessidades primitivas e intensas, mas quanto mais tempo ficava sem reivindicá-la, mais se tornava insuportável.

Podia ouvir a respiração forte que vinha dela, sabia que esta situação a afetava do mesmo jeito. Mas não falou, nem se moveu.

— Exatamente porque está aqui? — perguntou com a voz tensa e firme. Jessie estava nervosa e excitada, isso causou uma sensação de formigamento no nariz e um aperto em suas bolas.

Limpando a garganta, tentou pensar em uma boa razão para ter seu endereço e aparecer do nada. Mas Jessie precisava saber por que estava ali, que encontrar sua companheira significava que não podia ficar longe.

— Sabe por que. — foi tudo o que disse, porque era tudo que poderia dizer. Olhou-a mais uma vez, percorrendo todo o corpo, a necessidade de ajustar seu pau era forte e notável. O alce queria que se sentisse completamente fora de equilíbrio e abalada por ele, o mesmo que Easton sentia.



Dê-lhe tempo. Não a empurre ou irá perdê-la.

— Então, está aqui. — disse e depois engoliu saliva.

— Como conseguiu meu endereço? — apesar da pergunta, poderia dizer pelo tom de voz, que não estava tão irritada com isso. Bom, porque certamente não era o que desejava, não queria Jessie irritada com ele.

— Conheço alguns machos que podem descobrir informações. — Cristo, era toda curvas e carne macia arredondada. Easton inalou profundamente e fechou os olhos, não pode impedir o som áspero e baixo saindo do peito, um som de satisfação e posse, mesmo não a tendo reclamado ainda.

— Foi errado investigar o endereço, mas a outra opção era percorrer a cidade atrás de seu cheiro.

Jessie não respondeu, mas Easton podia ouvir seu coração batendo mais rápido.

— Você é minha companheira e mesmo que lhe dê espaço e tempo, não podia deixá-la ir embora. Precisa entender isso.

Jessie olhou para os pés descalços por um momento e quando levantou o olhar viu que aceitava isso.

— Eu sei.

Sorriu, querendo tocá-la, mas apertou as mãos em vez disso.

— Com toda a sinceridade provavelmente procuraria por você, tentaria descobrir quem era depois que as coisas



estivessem resolvidas na minha vida.

Easton assentiu com a cabeça, deixando-a falar desta vez.

Jessie podia não compreender plenamente ou talvez entendesse e lutasse contra isso desde o início, mas era dele completamente. Como Easton queria ficar ao lado de Jessie, sentir seu calor, levar seu cheiro para os pulmões e pressionar-se contra ela totalmente, não queria deixá-la desconfortável, queria mostrar que conseguia controlar-se. Iria empurrá-la, mas somente até onde estivesse disposta a ir e apenas quando pudesse ser totalmente livre.

Passou a mão sobre a boca, não conseguia tirar os olhos de Jessie, não podia ignorar o calor que o invadia e ao animal, estava realmente na frente da companheira.

— Quero estar aqui para você Jessie e podemos ir mais lento ou o mais rápido se quiser. — viu a forma como sua garganta trabalhou para engolir e tão difícil como era para ele desistir de qualquer controle, especialmente no que dizia respeito à sua companheira, faria qualquer coisa por ela. — Você está no controle.

Easton deu um passo mais perto, que a fez andar para trás até a porta a impedir de mover-se mais.

— Passe o dia comigo. Deixe-me convidá-la para sair, mostrar que posso ser um bom e compreensivo companheiro. — olhou-a nos olhos.

— Posso mostrar que estar comigo, deixar-me reclamá-la, não seria a pior coisa do mundo. — sorriu, na esperança



de aliviar a tensão.

Jessie segurou o olhar de Easton. Por alguns longos segundos não disseram nada, mas então inalou profundamente e lambeu os lábios.

— Está dando-me o controle, deixando-me assumir a liderança?

Apenas desta vez, companheira e apenas até que esteja pronta para eu ser o macho que precisa em sua vida.

Assentiu com a cabeça, mas o alfa nele tinha um mau momento em abdicar de qualquer poder.

É por minha mulher.

— Não sei se posso ser uma boa companheira, Easton. —sussurrou.

Não conseguiu impedir-se de fechar os olhos ao som de sua voz dizendo seu nome, não sabia o que queria dizer com essa afirmação, mas era um macho paciente e o destino colocou-os juntos como companheiros, assim qualquer que fosse a razão que a fazia pensar que não era o que precisava, Easton teria apenas que mostrar-lhe o quanto estava errada. Precisava de Jessie em sua vida.

— Como pode dizer isso sem tentar?

Jessie balançou a cabeça, mas não respondeu.

— Como pode pensar isso sem nos dar uma chance? — Easton olhou nos olhos azuis, mas não lhe deu a chance de responder. Viu que o compreendia muito bem. — Não posso deixá-la, Jessie. E não irei, mas posso ir com calma, dar o



tempo que precisa, de verdade.

— Não acho que alguma vez conheci um homem como você. — sorriu suavemente e esse único ato fez seu coração bater forte contra as costelas.

— Podemos levar um dia de cada vez? Podemos começar comigo levando-a para almoçar?

Eram tão grandes seus olhos azuis, tão expressivos, que não percebia quão facilmente podia lê-la.

— Não sei. — disse, mas não havia nenhuma força por trás das palavras.

— O que tem a perder?

Jessie levou um momento para responder, mas finalmente suspirou e deixou cair o olhar para o peito de Easton. Não queria isso, não queria que escondesse as emoções dele, nem que fosse apenas o olhar. Easton levantou-lhe o queixo com um dedo, assim foi forçada a olhá-lo novamente.

— Não lute contra o inevitável. Deixe-me mostrar-lhe que posso ser essa pessoa em quem pode se apoiar, confiar. E quando estiver pronta, se estiver pronta, nós podemos levar para o próximo nível. — Easton disse devagar, com sinceridade.

— Deixe-me comprar comida para minha companheira e conhecê-la melhor. — sorriu novamente, esperando não parecer ameaçador, porque não importava quão gentil tentava ser, sabia que era áspero na aparência. Não era algo



que pudesse mudar, não importava o quanto quisesse mostrar para sua companheira, que poderia cair de joelhos diante dela e adorá-la como a deusa que era.

— Ok, Easton.

E assim de repente, sentiu o mundo ficar completo.



CAPÍTULO OITO

Vários dias depois...

Parte de Jessie sentia-se mal por ir almoçar com Easton, não porque não gostasse dele, mas tudo com Brenna ainda estava tão recente. Um dos principais motivos pelos quais aceitou sair foi uma voz em sua cabeça, aquela que parecia de Brenna, dizendo que não podia viver a vida de luto. Entristecia Jessie, mas também sabia que ficar lamentando-se pela casa não faria nada para ajudá-la. Talvez se sentisse melhor, as emoções se equilibrassem se explorasse este acasalamento com o shifter alce?

Concordou em encontrá-lo no restaurante para almoçar, embora não soubesse como as coisas aconteceriam, no fundo, estava muito feliz por seu companheiro ser compreensivo e estar disposto a dar-lhe tempo. Poderia ter sido um verdadeiro idiota, exigindo o que fosse de direito, reclamá-la, acasalar, já ouviu algumas histórias muito ruins



de acasalamentos, mas parecia ter sorte com um homem realmente bom.

Agarrando a bolsa e os óculos, saiu de casa e foi para o carro, o caminho para o restaurante era muito longo. Easton escolheu uma pequena lanchonete na Praça da cidade e sendo final de semana, as ruas estavam cheias.

Chegou no centro da cidade, estacionou do outro lado da rua onde estava o restaurante, olhou para o pequeno prédio e sentiu os nervos à flor da pele. Não ia a um encontro em muito tempo, não esteve com um homem em muito mais tempo.

— Agora ou nunca. — sussurrou para si mesma e finalmente saiu do carro. Não viu Easton sentado no pátio do restaurante, quase desejou que não estivesse ali, pois o fato de não estar fechada entre paredes e um telhado provavelmente a faria sentir-se menos nervosa.

Limpando a garganta, tentou acalmar-se, dizendo a si mesma que era uma coisa boa e conhecer Easton iria ajudá-la a sentir-se mais estável, certo? Não era como se fosse a qualquer lugar, não com ele sendo seu companheiro. E Jessie ainda não decidiu se queria ficar em Sweet Water e viver na casa de Brenna ou fazer as malas e se mudar para outro lugar.

Mas ser sozinha não era reconfortante, obviamente a promessa de ter alguém ao seu lado, alguém que estava ligado a ela de uma forma que ninguém jamais seria, a encheu de calor.



Entrou no restaurante, deixou os olhos ajustarem-se à iluminação e então o viu sentado em um dos cantos na parte de trás. O grande corpo fazia a mesa parecer de criança. Easton levantou a cabeça e seus olhares se cruzaram, ficou parado, todo alto e musculoso, tornando-se visível. Jessie engoliu a excitação crescente para acasalar e disse a gata para ficar para trás, hoje não se tratava disso.

Mesmo de longe jurou que podia sentir o calor de acasalamento vindo de Easton. Talvez viesse dela? Será que resistia demais? Easton olhava-a com um desejo desenfreado quanto mais perto chegava e quando se sentou na frente dele, o calor e a eletricidade encheu cada centímetro do lugar, Jessie finalmente respirou.

O restaurante era pequeno e pitoresco, sabia que muitos dos moradores de Sweet Water iam ali diariamente, originalmente pertenceu a dois shifters preguiça quando Jessie era mais jovem, mas agora havia uma nova gerência desde que as preguiças se aposentaram. Embora o interior fosse pequeno, era aconchegante e a atmosfera eclética.

A garçonete, uma shifter puma com um grande sorriso e olhos castanhos claros, chegou à mesa, o aroma do acasalamento recente dela encheu a cabeça de Jessie e a visão da marca que tinha no lado do pescoço realçou aquele cheiro.

Pegou os pedidos de comida e bebida, então foram deixados sozinhos. O silêncio cresceu e os nervos de Jessie aumentaram quanto mais a olhava apenas ali sentado. Toda



essa excitação que sentiu desde que abriu a porta e o viu, agora se foi e no lugar ficou a incerteza, o medo do que faria com sua vida.

— Então. — de repente, o copo de água com a condensação escorrendo por fora, parecia muito interessante agora que os nervos assumiram o controle.

— Não precisa ficar tão nervosa perto de mim, Jessie. — Easton disse com uma voz reconfortante, suave e profunda.

Levantou os olhos para que pudesse vê-lo. *Droga, parece bem sentado ali, a camiseta branca aparecendo por baixo da camisa escura de botões.* Lembrava-lhe de um lenhador, com a sombra da barba de um dia ao longo das bochechas e queixo, na forma como o cabelo escuro estava bagunçado e agora com a camisa de mangas longas, até a visão das botas escuras de trabalho aparecendo debaixo da mesa, fazia vir à mente a imagem do shifter empunhando um machado.

Aparentava estar relaxado e talvez estivesse, mas também parecia como se pudesse quebrar alguém ao meio apenas com as mãos. E Jessie não tinha dúvidas de que realmente podia fazer isso com pouco esforço.

Jessie inspirou fundo, endireitou a espinha e decidiu que ficar nervosa não a levaria a nenhum lugar ou a faria se sentir melhor.

— Ok, posso tentar.

O canto da boca de Easton levantou-se em um sorriso, mas não falou nada. A garçonete voltou com as bebidas e colocou os copos ao lado da água. Easton, observando-a era



muito irritante e de repente Jessie ficou com sede. Pegou a água e derrubou metade.

— Quero que você relaxe ao meu redor e não que fique com medo de que pule sobre a mesa para reivindicá-la.

Jessie engasgou com a água, ele pegou o guardanapo e entregou-lhe, Jessie limpou a boca e o pescoço, olhou-o e viu que estava sorrindo.

— Isso é mais fácil dizer do que fazer.

Easton assentiu e o cheiro de sua empatia era forte.

— Serei honesto, é difícil ficar assim com você também.

Continuou olhando-o, um pouco confusa sobre o que queria dizer. Mas antes que pudesse perguntar Easton falou novamente.

— Não estou acostumado a ser... cuidadoso, acho que seria correto dizer isso.

Jessie queria entender o que dizia e havia uma parte dela que sabia o que era, pelo menos desde o falecimento de Brenna.

— Sempre levei minha vida como quis e nunca me preocupei com coisa alguma. Meus pais são idosos, aposentados na Flórida, então desde que se mudaram fiquei sozinho, mas serviu-me bem. Estava contente e feliz, vivendo minha vida do meu jeito. — encolheu os ombros e descansou o grande corpo contra o banco.

Depois do que disse ficaram em silêncio por vários momentos, olhando um para o outro. Jessie não sabia como



reagir, queria ser honesta e provavelmente seria antes do esperado, porque merecia saber a verdade, porque o dispensou, mas até mesmo passar essa pequena quantidade de tempo com ele, tê-lo tão perto, lentamente derrubava a parede dentro dela.

— Sempre foi feliz em ficar sozinho? — perguntou, dirigindo a uma conversa de forma “segura”, talvez até quebrar o gelo um pouco mais. Quando relaxou um pouco mais ao redor dele, sentiu que quanto mais tempo passasse não sentiria tanto o aperto das próprias preocupações.

Easton assentiu com a cabeça, mas verbalmente não respondeu imediatamente.

Jessie observava seu grande corpo, a forma como parecia relaxado, mas sabia que não estava, não completamente. Também parecia que Easton processava a pergunta, talvez pensando em como responder a isso e passou uma mão pelo queixo, o som da palma da mão movendo-se sobre a nuca, até as bochechas soando excitante, no entanto, Jessie não conseguia entender porque e contorceu-se cuidadosamente no banco, esperando que ele também estivesse perdido nos pensamentos para não notar.

— Sempre fiquei satisfeito em ser apenas eu, se precisasse de companhia a encontrava, mas tinha vida curta.

Era refrescante sua honestidade, mas o que não gostou foi da pontada de ciúme que sentiu, a gata ficou irritada com o pensamento de Easton com outra mulher. Essa era a vida, disse a si mesma. Não era virgem e um homem como Easton,



que estava no auge e todo alfa, tinha necessidades também. Jessie viu a maneira como Easton inalou, a maneira como as narinas se alargaram um pouco e ouviu o som profundo. Sim, sentiu o cheiro do seu ciúme e Jessie odiou. Mas não era algo que pudesse controlar, não com o companheiro e as imagens sujas dele com outra mulher enchendo sua cabeça.

Jessie nunca foi uma pessoa ciumenta ou pelo menos, jamais se importou o bastante com alguém para ficar com ciúmes. Os dois homens com quem ficou, estiveram a "salvo". Foram a coisa mais distante de um alfa que poderia ter encontrado, mas também deixaram sua zona de conforto intacta. Este shifter alce, seu companheiro jogava tudo isso pela janela, fazia-a sentir-se agitada, a parede de proteção que ergueu estava lentamente desmoronando apenas por estar na presença dele e nunca conheceu um homem tão alfa.

— Posso dizer que o cheiro de seu ciúme é como o aroma de quando está prestes a chover? — disse com uma voz muito rouca e sensual. Inclinou-se levemente para frente e apoiou o antebraço sobre a mesa. — Faz cócegas no meu nariz e faz o animal empurrar contra o humano, querendo mostrar o quanto gosta do cheiro.

Jessie ficou molhada entre as coxas instantaneamente com a maneira como falou e pelo fato dos olhos escuros estarem fixos nela. Toda essa coisa de acasalamento deixava-a fora do eixo. Jessie sentia que não era mais a mesma, mas sinceramente, neste momento, gostava um pouco e queria mais.



CAPÍTULO NOVE

Depois do almoço Easton queria passar mais tempo com Jessie, e ficou surpreso que ela concordou em ir a um passeio, não pensou em onde ir, mas uma vez no carro, dirigiu até aparecer a familiar estrada da montanha.

Dirigiu por uma ladeira íngreme antes de virar à direita, o interior do carro estava silencioso, ninguém falou. Easton controlou o animal, certificando-se de que o alce não emitisse qualquer aroma de desejo por sua companheira. Não queria deixá-la mais desconfortável do que já estava, teriam tempo para acasalar, para reivindicá-la. Mas era difícil manter as mãos longe.

Minutos depois o lago de Sweet Water apareceu, parando o carro, não fez nenhum movimento para sair imediatamente.

— Venho muito aqui quando quero fugir de tudo e de todos. —olhou-a e viu que já o observava.



— Vem aqui muito? Parece que gosta de espaço. — o modo como disse não soou como acusação.

Easton assentiu.

— Sim, gosto e com isso criei uma reputação na cidade como um idiota frio.

Jessie riu baixinho.

— Não acho que realmente viram o seu verdadeiro eu. — as bochechas dela ficaram rosa depois que falou, como se não quisesse dizer isso. Limpou a garganta.

— Sinto-me da mesma forma às vezes, apenas preciso escapar. — Jessie olhou para frente.

Podia se ouvir o vento soprando no carro, claramente porque era um shifter, mas não queria sua companheira desconfortável e Easton faria tudo ao seu alcance para garantir que Jessie nunca se sentisse assim.

Easton saiu da caminhonete e ficou ali, vendo se Jessie queria sair, ela olhou-o e quando sorriu tudo nele rugiu com o prazer que sentiu por aquele gesto. Easton caminhou para o lado do passageiro, abriu a porta e estendeu a mão para ajudá-la, preferia segurá-la pela cintura e descê-la, mas precisava ser um cavalheiro para sua companheira.

Ficou parado por um momento, apenas segurando sua mão, sentindo aquela conexão se mover através dele. Jessie retirou a mão, mas sorriu. Easton limpou a garganta e foi em direção à margem da montanha. O lago podia ser visto, bem como parte de Sweet Water.



Jessie parou ao seu lado um pouco mais tarde e juntos ficaram ali, em silêncio. O cheiro do deserto ao redor deles e a tranquilidade tinha um efeito calmante.

A paisagem era deslumbrante, esteve neste lugar muitas vezes antes e ter sua companheira ao lado, desfrutando disso, fazia com que uma sensação diferente o invadisse.

Movendo-se um pouco mais perto do penhasco, Jessie manteve uma distância entre eles, apesar do fato de desejá-la mais perto, querer abraçá-la e inalar seu cheiro não se aproximou. As emoções que emanavam dela eram calmas, mas também agitadas e mesmo que não a conhecesse muito, porque não aprofundaram a conversa no restaurante, Easton ainda sentia as emoções de sua companheira que realmente importavam.

— Gostaria de desculpar-me por fugir, quando nos encontramos da primeira vez.

Olhou-a, mas Jessie olhava para o lago.

— Não foi certo, mas estava passando por muitas coisas e acho que minhas emoções estavam bastante agitadas. — Jessie olhou-o no rosto com uma máscara de tristeza, mas também... esperança.

— Não precisa se desculpar por nada. Fugi também quando a vi no restaurante. Não sabia como compreender toda a coisa do acasalamento, fui um solitário toda minha vida e saber que tenho alguém que é apenas para mim, que seria responsável por uma companheira, fez com que deixasse a confusão assumir o controle.



Jessie sorriu e Easton sentiu-se um pouco mais leve, não sabia se seria um bom companheiro, mas com certeza tentaria fazer esta mulher tão feliz que nunca se preocuparia ou perguntaria se estar com ele era a coisa certa a fazer.

— Quando minha mãe morreu eu era muito jovem. Meu pai fugiu de nós bem antes disso e não lembro muito dele.

Easton não disse nada, deixou-a se abrir. Ficou feliz por ela ser capaz de ser honesta, porque era isso que queria agora e sabia que era o que Jessie poderia dar-lhe.

— Depois da morte de minha mãe fui morar com sua irmã, tia Brenna. Foi a única coisa boa na minha vida e foi o único apoio que tive. Costumava dizer que éramos nós contra os outros.

Viu-a sorrir docemente e sabia que pensava em sua tia, talvez nas lembranças felizes. Era claro que Brenna se foi, se não pelo cheiro de tristeza de Jessie, mas pelo modo como falava dela.

— Foi Brenna que me disse para sair de Sweet Water e ir para faculdade, para fazer algo por mim e nunca me arrepender de nada. — Jessie parecia triste, mas havia também o aroma limpo de determinação, de força.

— Então minha tia morreu e é por isso que voltei.

Easton queria puxá-la para si, mas se conteve.

— Por isso que não estava preparada para essa coisa toda de companheiro, por isso fugi. Tenho muita coisa para lidar e as minhas emoções estão descontroladas.



Easton olhou-a nos olhos e quando o vento soprou o cabelo em seu rosto, estendeu a mão e afastou-o. Quis puxar a mão depois disso, mas não o fez e passou o dedo ao longo da bochecha, sentindo a suavidade da pele, Jessie estremeceu com esse pequeno toque.

— Sinto muito. — disse e quando foi afastar a mão, Jessie segurou-a e a manteve em sua bochecha. O coração de Easton bateu rápido, o corpo todo pronto para ela, preparado para reclamá-la.

— Está tudo bem. Seu toque me faz sentir... diferente.

Sim, Easton sabia o que queria dizer.

— Nunca quis uma companheira, para ser sincero. — disse, sem vergonha de admitir algo para esta fêmea.

— Nunca quis um também e tanto quanto quero lutar contra isso, sei que é uma batalha perdida, então gosto da ideia de estar perto, de sermos uma equipe.

— Gosto disso também, Jessie. — viu o jeito como o pulso dela disparava abaixo da orelha, o jeito como seus lábios se separou mais, então se olharam e sentiu o cheiro de sua excitação. Era como se estivessem em transe, sem poder se mover ou falar, a atração do acasalamento puxando-os.

— Obrigada por ser compreensivo, por dar-me espaço quando não queria revelar meus problemas neste estado.

— Faria qualquer coisa por você. — disse com sinceridade. Easton não percebeu o quanto uma companheira poderia significar, até ela aparecer. Viu a



necessidade refletida no olhar dela e soube que Jessie não impediria o que estava prestes a fazer. Precisava disso, como ele. Easton estendeu a mão, segurou-a pela nuca com um toque suave e puxou-a mais perto, Jessie apoiou as mãos em seu peito com a boca entreaberta e a respiração ofegante.

— Honestamente, não quero lutar contra isso. A cada dia que passa fica mais difícil.

Acariciou a bochecha de Jessie, passando o polegar sobre a pele.

— Jessie, eu sei. É o mesmo para mim. — inclinou a cabeça, incapaz de desviar os olhos da boca dela. Os lábios estavam vermelhos, exuberantes e o brilho que usava cheirava a morango.

O animal levantou-se quando Easton tocou seu pescoço. Queria marcá-la para que todos soubessem, tanto shifters como humanos, que era sua fêmea. Aproximou-se, tocando a ponta do nariz até a garganta, inalando profundamente. A marca de Easton ficaria muito bem ali, cimentaria de quem Jessie era realmente. Inalou novamente e sabia que nunca conseguiria o suficiente. Cheirava doce e limpa, toda dele.

— Minha. — a palavra veio espontânea, o animal não se importou em recuar enquanto Easton permanecia em sua forma humana. — Você é minha, Jessie. — Jessie ronronou, porra ronronou e foi um som baixo e profundo de necessidade.

Apertou o domínio sobre ela, sem querer machucá-la, mas também querendo que soubesse que era dele. O animal



estava lá, exigindo que fizesse Jessie deles.

— Quer isso Jessie, quer ser minha? — perguntou, sua voz distorcida quando o animal subiu, a necessidade de mudar começava a romper o lado humano.

— Isso é uma loucura, mas sim Easton, quero ser sua. — sussurrou.

Easton soltou um som baixo.

— Você é minha. — passou os dentes na pele dela, adorando que Jessie estendesse a mão e segurasse seu bíceps, como se precisasse de estabilidade. Puxou-a mais perto e sabia que podia sentir a ereção pressionando o abdômen, mas não podia evitar, estava duro demais. Desde que a viu naquele restaurante, Easton tinha esse tesão furioso por Jessie e sabia que era a única que poderia dar-lhe alívio.

— Sente o quanto estou duro por você?

Jessie assentiu com a cabeça e Easton viu quando ela fechou os olhos e respirou ofegante.

— Está muito duro.

— Vê o que faz comigo? — grunhiu

Jessie assentiu com a cabeça novamente.

— Mas não vou empurrá-la, não a reivindicarei até que esteja totalmente pronta para isso, bebê.

— Easton. — sussurrou seu nome, o animal ali. Jessie abriu os olhos e Easton viu o flash do felino.



— Não serei um idiota com você.

— E mesmo não nos conhecendo muito ainda, eu sei que nunca seria assim comigo, Easton. Posso sentir que é um bom homem.

O som de seu coração acelerado, o cheiro de sua honestidade e a forma como o olhava, não deveria tê-lo excitado mais, mas o fez.

— Posso ser um bom homem Jessie, mas se alguém ficar entre nós, alguém ou alguma coisa que possa magoá-la, eu os matarei. — não pretendia ser assim tão sincero, mas queria ser honesto em todas as coisas. — Isso pode assustá-la, fazê-la fugir de mim, porque nem sempre sou um bom homem.

— Mas seria para mim. — disse, mas soou como uma pergunta.

— Sempre serei bom para você, companheira. — o alce levantou-se violentamente. Outros shifter podiam não considerar Easton um animal poderoso, mas o alce podia derrubar qualquer um que ficasse entre eles e protegeria sua companheira tudo o que tinha. O animal lutou pela supremacia final, teria mudado ali se o lado humano não fosse tão forte quanto o bastardo alfa dentro dele.

— Realmente quero beijá-la agora, Jessie.

O peito dela subia e descia rapidamente, Easton desceu o olhar para ver os seios grandes pressionados contra a camisa. O que queria dizer a Jessie, o que queria fazer-lhe, era muito mais sujo do que o que acabou de dizer. Mas



começaria devagar.

O tecido da camisa moldava o peito de Jessie, podia ver o contorno do sutiã, a restrição não fazia nada para esconder os mamilos duros. Salivou e suas mãos coçavam para tocar cada parte de seu corpo.

— Acho que quero que me beije, Easton.

Easton envolveu a outra mão ao redor do quadril e moveu-a para trás até que ficou pressionada contra a lateral do SUV. Soltou sua nuca e deu um pequeno passo para trás, o que permitiu a Easton se controlar e ao animal, não desejava assustá-la, nem lhe mostrar seu lado alfa.

— Você é linda, Jessie. Não podia esperar uma companheira mais bonita. — sentia o cheiro de sua excitação, seu pau endureceu ainda mais, a ponta molhou com pré-sêmen, porra, a queria agora.

— Toque-me, Easton. — sussurrou docemente. — Beije-me.

A necessidade de estar com sua companheira e o fato de que cada dia que passava o desejo aumentava, estava destroçando-o. Jessie era forte e tinha força de vontade para rivalizar com qualquer shifter adulto masculino, rival dele mesmo, mas era sua companheira, a química, biologia e o destino ditavam que foram feitos um para outro em todos os sentidos possíveis. Não havia como negar, não havia como retroceder e sequer fugir quando se unissem. Era inevitável.

Easton não iria negar a si mesmo por mais tempo, nem à Jessie. Segurando sua nuca novamente, puxou-a contra ele



e beijou-a pela primeira vez. Um gemido de prazer deixou-o com o primeiro toque dos lábios. Jessie ofegou, o que a fez abrir mais a boca e permitiu-lhe aprofundar a língua dentro. Doçura invadiu seu paladar, enchendo a boca de Easton e ansiou por mais, precisava de mais.

Repetidas vezes Easton fez amor com a boca de Jessie, usou os lábios e língua para provocar e atormentar a ambos, acariciando cada parte que conseguiu. Amava a maneira como se esfregava contra ele, como se precisasse chegar ainda mais perto. Easton continuou beijando-a, incapaz de parar. Moveu as mãos para a bonita curva, grande e redonda de sua bunda e passou a palma em cada bochecha. Talvez devesse ir mais devagar, disse a si mesmo para não fazer isso, mas não conseguia parar, não se continha. E a maneira como gemeu dizia que estava gostando, talvez até quisesse mais.

— Eu a desejo tanto. — apertou um pouco mais forte a bunda de Jessie, que não lhe disse para parar. — Isto é tão bom, querida.

Jessie gemeu contra sua boca e inclinou a cabeça para aprofundar o beijo. Por um bom tempo tudo que o fizeram foi explorar e memorizar um ao outro com as mãos e bocas. Estava duro, precisava entrar nela, mas apesar do fato de que voluntariamente o beijava de volta, havia uma parte que matinha reservada e não podia culpá-la, mas era um bastardo por beijá-la e agarrá-la assim, depois de recentemente ter perdido alguém com quem se importava.



Easton moveu as mãos até seus braços e afastou-a terminando o beijo. Olhou para os lábios que estavam vermelhos e inchados. Uma descarga de adrenalina o percorreu com esta visão.

— Melhor pararmos antes que fique fora de controle. — *realmente, antes de perdesse totalmente o controle.*

— Sim.

Easton não queria claro, mas se continuassem não seria capaz de impedir o animal de reivindicar seu direito no meio da floresta, encostados ao SUV. Por mais tentador que fosse e tanto quanto gostava da imagem dela nua e acasalada, porra, não a tomaria, nem a reclamaria pela primeira vez ali.

— Talvez devemos encerrar a noite? — Jessie disse com voz rouca, as bochechas rosadas, a excitação ainda perfumando o ar ao redor.

Easton acariciou seu lábio inferior, então se inclinou e beijou-a lentamente.

— Sim. Temos todo o tempo do mundo. Iremos rápido ou devagar, como quiser querida. — sentiu o sorriso dela contra os lábios, o que fez valer a pena essa noite inteira, mesmo sem ter reivindicado sua companheira.



CAPÍTULO DEZ

Jessie encarou os documentos, a última linha que teria que assinar e sabia que isso era uma espécie de encerramento. Fazia algumas semanas que estava em Sweet Water depois do falecimento de Brenna e ter encontrado seu companheiro.

— Senhora, está bem? — perguntou à advogada humana, o cheiro de sua sinceridade provava que realmente sentia pena das circunstâncias de Jessie.

Jessie levantou a cabeça e olhou para a mulher.

— Isso não precisa ser feito agora. Temos um pouco de tempo antes que os documentos sejam arquivados.

Jessie balançou a cabeça em resposta.

— Precisa ser feito. Não quero protelar a situação. — segurou a caneta mais firme, respirou fundo, em seguida, assinou o último formulário. Empurrando os papéis para a advogada, recostou-se na cadeira desconfortável e olhou pela



janela da frente. O clima começou a mudar, o céu estava nublado e as folhas voando pelo ar refletiam suas emoções turbulentas. A única pessoa em quem pensava neste momento, a única com quem desejava falar agora, era Easton.

— Terminamos aqui? Tudo está finalizado e em meu nome?

A mulher assentiu com a cabeça enquanto colocava os documentos em uma pasta.

— Tudo o que pertencia a Brenna Watson foi transferido para seu nome, a hipoteca da casa já foi quitada e deixou uma quantia em dinheiro separado em uma conta para você. — a humana apontou os papéis na frente de Jessie. — Os montantes exatos e cópia de tudo o que você assinou também estão aqui. Se você tiver alguma dúvida pode ligar-me a qualquer hora.

Jessie assentiu com a cabeça e continuou olhando pela janela. A advogada deixou-a sozinha na sala de reuniões e não conseguiu impedir as lágrimas, eram de tristeza, mas também de liberdade. Sabia que Brenna estava olhando-a e sorrindo. Fechou os olhos e sorriu, uma sensação de realização e calor a encheu.

Onde quisesse ir, o que quisesse ver, teria o apoio e conforto que precisava, porque sabia que não importava o que, Easton sempre estaria lá, dando-lhe tempo, talvez não por muito tempo. Estar com Easton estas duas últimas semanas, mesmo apenas conversando ao telefone, a fez sorrir



de felicidade, percebia que ele continha suas tendências alfa, a necessidade de reclamá-la, de se acasalar. Era um bom homem, um companheiro maravilhoso e estava pronta para ver onde poderiam chegar, como realmente poderiam se conectar.

Pegou sua bolsa e saiu, entrou no carro e foi para loja de Easton, pronta para dize-lhe que não sentia mais medo, que desejava se acasalar. Sabia no coração, que ser feliz era o que Brenna sempre desejou para ela. Jessie estava cansada de se sentir triste, de não saber o que o futuro reservava. Talvez as coisas fossem devagar, incertas no início, mas estava disposta a tentar e ver aonde chegaria com Easton.

Easton podia ser o dono do negócio, mas também fazia o trabalho manual duro e sujo junto com os empregados e amava isso. Era seu sangue e suor, trabalhou arduamente para ser bem-sucedido.

Ajudou a pegar outra tábua de madeira que deixaram na loja e levantou-a facilmente para colocá-la na traseira da caminhonete de Jason. O leopardo estava com a companheira no carro, mas Annabelle permaneceu na cabine, com o olhar à frente. Compreendia o que acontecia com Jason, mas apenas no sentido de que precisava dar tempo para sua companheira. Fazia apenas algumas semanas que descobriu que Jessie era dele e deu-lhe o tempo que precisava. Mas Jason lidava com aquela situação há muito mais tempo e



estava cobrando seu preço.

Easton carregou a última madeira na traseira da caminhonete e limpou as mãos no jeans. Jason fechou a porta traseira e olhou para Easton. Viu o macho inalar profundamente e soube que o cheiro de acasalamento era forte. Tomou seu tempo com Jessie e embora não tivessem se visto todos os dias nestas duas últimas semanas por causa de sua agenda e finalizar as coisas de sua tia, fazia questão de conversar com ela todas as noites, mesmo se apenas por telefone.

Era difícil ficar longe, mas limites eram limites e esperava sua companheira dar-lhe indicações de que estava pronta.

Jason ficou ali, a mão na nuca, esfregando-a. Estava claro que havia algo na mente do macho.

— Ouça, queria saber, já que posso sentir o cheiro do acasalamento e de felicidade... — Jason perdeu-se por um segundo, olhando por cima do ombro para a porta do passageiro, onde estava sua companheira. — Queria saber se você e sua companheira querem vir jantar com alguns amigos em Sweet Water.

Instantaneamente Easton ficou tenso. Mesmo estando confortável com Jessie, era realmente apenas com ela. Não participava de reuniões sociais, não com muita gente. Sentiu a pele ficar muito apertada, como se não conseguisse respirar. Sentia as paredes se fechando ao redor de si mesmo.

— Sem pressão, mas minha irmã e seu companheiro



planejaram um jantar, alguns outros pensam que seria bom para todos, inclusive para Annabelle se socializarmos. — Jason encolheu os ombros.

— Sei que é reservado, mas o convite está aberto, se quiser vir. — o silêncio estendeu-se entre eles. — Sem pressão, apenas estou estendendo a oferta. Será amanhã à noite, se puder ir.

Easton assentiu com a cabeça.

— Obrigado. Perguntarei a Jessie se gostaria de ir. Mande-me os detalhes.

Jason concordou e saiu com a caminhonete. Easton ficou ali, pensando em levar sua companheira, deixá-la conhecer outras pessoas, acostumar-se a ideia de estar com ele. Easton precisava adaptar-se e ficar perto de outras pessoas, com Jessie seria fácil e sentia-se bem.

Honestamente, não sabia o que aconteceria entre eles, não sabia se Jessie iria querer ficar em Sweet Water ou se iria embora porque era muito doloroso ficar ali. O que sabia sem dúvida era que se quisesse ir, a seguiria.

Não queria deixá-la ir embora. Lidaria com o negócio de longe, apesar de não ser tão prático. Jessie era a pessoa mais importante em sua vida agora. Se dissesse para saltar, perguntaria de qual altura. Talvez estivesse se rebaixando, talvez fosse fraco, mas o mundo girava ao redor de sua companheira.

Easton podia ser considerado fraco, tratando-se de sua fêmea, mas isso não significava que seria assim com mais



alguém. Ainda seria reservado, ainda poderia quebrar ossos e matar qualquer um que pensasse que poderia fazer mal ao que era dele. Essas emoções primitivas e perigosas eram ainda mais proeminentes dentro de si, ainda mais intensas e reais. Não era um macho com quem podiam foder e sua mulher era a única que protegeria com a vida.

O som de um carro se aproximando o fez olhar para o lado e ver Jessie parar no estacionamento. O coração começou a bater com mais força, o alce subiu instantaneamente e o pau endureceu, como sempre fazia quando pensava nela. Jessie estacionou, desligou o motor e Easton já ia em sua direção, antes mesmo de sair do carro. Sabia que foi assinar os documentos hoje e o olhar em seu rosto, a intensidade crua, cortava-o profundamente.

Sem dizer nada, puxou-a contra seu corpo duro e abraçou-a amorosamente, não precisavam de sexo para ter este tipo de conexão, não precisava ser nada sexual. Era Easton confortando sua companheira, o que era uma prioridade.

— Isto era o que precisava, Easton. — disse suavemente contra seu peito.

Segurou-a mais apertado. Não precisavam dizer palavras, porque exatamente neste momento seu mundo mudou e Easton soube que mesmo que nunca conhecesse esta fêmea na mais básica das formas, mesmo que nunca o amasse, nem aceitasse este acasalamento, sempre estaria ali para ela.



CAPÍTULO ONZE

— É hora de ir. — Easton disse devagar em seu ouvido.

Jessie estava sentada no sofá, inclinada sobre Easton, com a TV no silencioso passando um filme preto e branco, ficaram assim pela última hora, embora tivessem planos para esta noite.

— Talvez devêssemos ficar. — Jessie disse suavemente, mas estava brincando. Queria conhecer outros companheiros, queria ficar se conectar com os moradores de Sweet Water.

— O que quiser fazer, querida. Não vou mentir e dizer que não prefiro aqui com você sobre mim.

Jessie sorriu, ouvindo a felicidade na voz de Easton. Amava os apelidos carinhosos que usava e embora já tivessem se abraçado, se beijado e tocado, não foi de forma sexual. Estava pronta e queria que esta noite a reivindicasse. Não disse nada, porque planejar isto era um pouco estranho,



mas já esperou tempo suficiente. Easton foi mais do que paciente, permitindo-lhe lidar com seus problemas.

Levantou, olhou-o e levantou a mão para acariciar seu queixo quadrado coberto pela barba. Easton se barbeou, mas percebeu que ao final do dia o shifter alce já tinha uma sombra. Era um macho em todos os sentidos da palavra e Jessie sentia-se muito atraída por ele, logo se apoiou e o beijou suavemente. O beijo não tinha nenhum significado especial, mas com o passar dos segundos ficou mais quente. Easton acariciou os lábios com a língua até que ficou molhada e com os mamilos duros. Jessie o desejava, mas queria fazer isso após o jantar. Embora faltar ao jantar com Jason e Annabelle soasse tentador, queria conhecê-los. Sim, decidiu ficar em Sweet Water para dar este acasalamento uma chance.

Nunca pediria a Easton para deixar tudo para trás, não quando esta era sua casa e tinha lembranças de Brenna ali de uma vida inteira. Encontraria um trabalho para se estabelecer e deixaria o lado humano e animal serem cuidados por seu companheiro. Pertenciam um ao outro e sabia, sem dúvida, que sempre seria assim.

Parando o beijo e sorrindo, Jessie sentiu a boca formigar, o corpo atraído pelo animal.

— Tanto quanto odeio parar, quero jantar com eles esta noite. Quero que sejamos amigos, porque quero fazer daqui minha casa, com você, Easton.

— Realmente, querida? — parecia tão esperançoso, tão



feliz.

— Sim. Quero que dê certo entre nós.

Easton inclinou-se e beijou-a e desta vez foi suave e doce. Quando se afastou sorria.

Jessie poderia apaixonar-se por este macho muito rapidamente e estava mais do que bem com isso.

Easton estava muito nervoso, sentia todo o corpo tenso, permanecia sentado e precisava se lembrar que fazia isso porque sua companheira queria estar ali, além disso, conhecia estes shifters, cresceram juntos, mas como adulto não os visitava, a não neste jantar, mas eram pessoas em quem confiava, mesmo se não demonstrasse isso.

Chegaram uma hora atrás e todos agora estavam jantando, Jessie imediatamente se deu bem com todos e no momento conversava com Candace, que era a companheira de Trace, o shifter urso. Sua fêmea riu e o som ajudou-o relaxar um pouco, Jessie divertia-se e isso era tudo o que importava.

A grande mesa na sala de jantar estava no centro, cheia de shifters, as crianças podiam ser ouvidas na sala ao lado e algumas corriam, gritando e rindo. O coração de Easton se aqueceu ao pensar em Jessie grávida, neles como uma família. Claro que não era algo que queria para o momento.

Liam, filho de Trace e sua companheira Olive, sentaram-

se em frente a eles. Olive e Jessie conversavam, as fêmeas deram-se bem imediatamente. Trace e Liam conversavam baixinho e ocasionalmente, Maverick entrava na conversa. A companheira de Maverick, Kettah, uma shifter gato pallas, tentava acalmar algumas das crianças mais indisciplinadas. Declan e Melissa estavam sentados ao lado de Charlie e sua companheira, Ary. Os outros dois irmãos Wylde tinham as companheiras sentadas perto. Os outros shifters acasalados também estavam perto um do outro, a possessividade era clara no ar, não importava quanto tempo estivessem juntos. Apesar da tensão de Easton a noite não foi em vão, precisava aprender a se soltar, sabia que isso aconteceria devagar, mas sabia que com Jessie ao seu lado, conseguiria.

— Estou muito feliz por terem vindo hoje à noite. — Emma, a irmã de Jason, disse e dois pedaços de torta pousaram na frente deles.

— Estou contente por termos vindo também. — respondeu Jessie.

— Estava na hora de Easton sair do escritório e socializar conosco. — Roake, o companheiro de Emma, disse e sorriu. O cheiro do híbrido encheu o nariz de Easton, mas havia também calor e sinceridade nas palavras que o cercaram.

— Sim, estava na hora. — Easton concordou.

Easton olhou para Jason e Annabelle. O homem estava sentado ao lado de sua companheira, mas ela parecia um pouco desconfortável. Ficava claro pela linguagem corporal e



o fato de que estava tensa, quase tanto como Easton, que Annabelle não ligava para as pessoas ao redor, sabia o suficiente sobre o que aconteceu com Roake e Annabelle, que foram prisioneiros de uma organização contra os shifters que achavam que somente os puros-sangues deveriam viver. Torturaram, mutilaram e mataram muitos shifters híbridos, Roake e Annabelle tiveram muita sorte e escaparam, não sabia exatamente o que aconteceu, mas podia adivinhar e o deixava muito irritado, as cicatrizes, tanto físicas como mentais, ainda estavam lá, especialmente em Annabelle.

Easton começava a entender que os amigos e a família era o que unia tudo, ter alguém ao lado, sua companheira, uma única pessoa que poderia realmente conversar com ele, era o que precisava desesperadamente. Era um prazer ter a facilidade e um ambiente confortável, mesmo que fosse difícil para Easton absorver tudo. Todos estavam felizes e rindo, conversando e enchendo a sala com calor, era realmente muito bom apenas... estar ali.

Easton olhou para sua companheira, envolveu o braço ao redor de seu ombro e puxou-a para mais perto, era muito bonita e paciente, por isso esperaria até o fim dos tempos por ela, mas a melhor parte de tudo foi ter a sorte em encontrá-la e não ter estragado tudo.

— Você está sorrindo. — Jessie disse e se inclinou contra o ombro de Easton. Abaixou a cabeça e olhou-a com amor, não se importava quem os visse. Easton sentiu o sorriso de Jessie aumentar ainda mais e puxou-a mais perto o máximo que pode.



— Estou e é por sua causa. — acariciou seu cabelo, mas Jessie ergueu a cabeça, antes que pudesse fazê-lo novamente. — Colocou esse sorriso no meu rosto, Jessie.

— Sabe, se alguém me dissesse que estaria aqui depois de chegar a Sweet Water, não acreditaria. — disse Jessie sorrindo.

— Eu também, mas fico feliz que as coisas correram bem.

Jessie se inclinou e beijou-o nos lábios, surpreendendo-o. Easton nunca teve um relacionamento sério com uma mulher e certamente não demonstrava afeto em público, mas esta era sua companheira e faria qualquer coisa por Jessie. Também não se importava se alguém visse, embora percebesse que deveria ser difícil para Jason e Annabelle, ver todos esses casais e não ter isso ainda.

Easton afastou-se e a acariciou na bochecha. — mais tarde, bebê.

Jessie sorriu e concordou com a cabeça.

Emma começou a conversar com Jessie e todos ficaram mais confortáveis. Todos conversavam agora, as crianças gritavam mais e Easton não poderia fazer nada a não ser sorrir e olhar ao redor da mesa novamente.

O som das crianças rindo deixava a atmosfera mais leve. Luke, um médico pantera residente em Sweet Water e sua companheira, Alice, entraram com a própria ninhada. Muitos destes shifters tiveram muitos problemas na vida, mas todos compartilhavam a mesma coisa, que era ter aquelas que os



completavam.

Duas tragédias poderiam ter um belo resultado e todas estas pessoas à sua volta eram prova disso.

— A casa vai bem. — disse Charlie, interrompendo os pensamentos de Easton. Olhou para o irmão Wylde mais velho e concordou com a cabeça.

— Planejava mostrar a Jessie a construção quando formos embora.

Mentiria se não admitisse que pensava compartilhar essa casa com Jessie, mesmo eles se conhecendo há pouco tempo. Companheiros shifter eram para vida toda. Nenhum casamento ou relacionamento de longo prazo mudaria o fato de que eram almas gêmeas, ligadas no mais elementar e primordial dos sentidos.

Charlie bateu em Easton nas costas e foi sentar-se perto do irmão e de sua companheira novamente. Easton olhou novamente ao redor da mesa. Todos estavam muito felizes. Focou em Jessie novamente, a necessidade de tocá-la, cheirá-la e ficarem a sós aumentava. Passou um dedo para cima e para baixo no braço dela e quando a olhou o pulso acelerou, como sempre fazia quando Jessie estava perto. Queria seu amor, que compartilhasse a vida com ele. Tinham todo o tempo do mundo até chegar a hora de pedir sua mão em casamento e sabia que o faria, porque mesmo que um pedaço de papel não significasse nada, era um grande compromisso em longo prazo.

— Acho que devemos ir. Talvez possa me mostrar sua



casa. — sussurrou em seu ouvido.

Do jeito que disse essas palavras e a maneira como sua voz soou, sugeriu-lhe que isto não era apenas sobre passear. O alce logo se levantou, a excitação o percorrendo. Não havia dúvida que os outros shifters poderiam sentir e se não, o fariam em breve.

— Sim? — disse, sentindo a voz rouca, o animal empurrando para frente.

Jessie assentiu com a cabeça e lambeu os lábios. — Sim.

Terminaram a sobremesa mais rápido do que era socialmente apropriado, mas porra, queria ficar sozinho com Jessie. Era uma loucura como a vida podia dar-lhe algo especial como uma companheira e como nunca pensou que precisaria de uma até que ela estivesse bem na frente dele. Mas agora que a tinha, já não podia sequer imaginar como sobreviveu sem Jessie.



CAPÍTULO DOZE

Foram para casa que estava sendo construída e Easton desligou o motor.

— Bem, aqui estamos. — sua voz estava áspera, quase desumano.

Desde que entrou em sua vida, este fogo começou dentro de Jessie, não conseguia respirar porque o calor também era sufocante. Lentamente ficava mais brilhante dentro dela e quanto mais tempo passava na presença de Easton, mais quente ficava. Isto era o que significava ter um companheiro e era essa sensação interminável de desejo ficando mais forte, até que se sentia como se não conseguisse respirar por causa disso.

Sentia-se culpada por querer Easton, depois de perder Brenna tão cedo, mas sabia que era o que Brenna iria querer. Sua tia desejava que fosse feliz.

Jessie balançou a cabeça, limpando os pensamentos.



Em um curto espaço de tempo desde que descobriram que eram companheiros sentia estes sentimentos crescerem, quanto mais tempo ficava perto de Easton. Era uma sensação estranha, como se estivesse enraizada em outra pessoa. A química sexual era intensa e o fogo consumia-a. Não parava de desejar estar com ele, talvez porque esperaram tempo suficiente.

— Deixe-me mostrar a minha casa.

Desceram do carro e quando ficaram lado a lado, segurou a mão dela. Jessie olhou para baixo viu a mão aberta, seu coração acelerou, a gata ficou agitada. Agarrou a mão grande e quente, amando a eletricidade que a percorreu com este pequeno toque. Jessie estava nervosa, muito nervosa, porque se passou um longo tempo desde que esteve com um homem e também, porque este era seu companheiro. Quando finalmente se acasalassem, colocaria sua marca nela, estariam ligados para sempre. Jessie podia ver o nervosismo na garganta dele quando engoliu, embora sentisse coisas sobre Easton e soubesse quando estava excitado, ainda mantinha uma parede entre eles, como se tivesse medo de baixá-la totalmente. O que a deixava triste, mas entendia a relutância.

Tinha a mesma linha de raciocínio, especialmente desde que a morte de Brenna aconteceu tão de repente. Era como se um pedaço de Jessie morresse com a tia, mas então, como se fosse um milagre, conheceu Easton e permitiu que as emoções assumissem o controle, sentindo-se como se tivesse um pedaço de sua vida de volta.



Caminhara até a porta da frente e Easton a manteve aberta. Entraram e o cheiro de madeira fresca e pintura rodeou-os. Alguns dos quartos estavam quase completos, enquanto outros ainda estavam inacabados. A mão dele era quente e forte segurando-a, adorava se sentir tão conectada com apenas esta pequena troca física.

Jessie estava muito excitada e sabia que era incapaz de resistir, de permitir que seu animal fosse reivindicado. Afinal, era o que desejava. Não queria esperar, queria tornar isso real, oficial. Jessie queria a marca nela, as mãos a segurando debaixo dele quando a possuísse irrevogavelmente.

— Este será o quarto principal. — Easton disse quando entraram em um cômodo grande.

O quarto estava quase pronto, o assoalho de madeira estava todo colocado. Enquanto andavam pelo quarto viu um banheiro ao lado e um conjunto de portas francesas à esquerda.

— Aqui abre para o deck.

Jessie afastou-se e foi até as portas de vidro, olhando para a linha grossa de árvores que era o quintal.

— É lindo. — virou-se.

— Sua casa é linda. — o coração começou a bater mais forte enquanto o olhava. O brilho do luar entrava através de uma das janelas e cobria a metade do corpo de Easton. As sombras parcialmente escondiam seu rosto, mas jurou ter visto o brilho do alce nos olhos.



Easton deu um passo em direção a Jessie e outro, mas ela não se mexeu, não recuou, queria-o perto, sentir seu cheiro, levar aquele aroma no corpo e memorizá-lo. Quando estava a centímetros de distância estendeu a mão, mas antes que a tocasse, moveu os dedos e afastou-se, porém, Jessie agarrou-o pelo pulso e levou sua mão ao rosto, mantendo os olhos nos dele.

— Tem certeza sobre isso, querida? — perguntou em voz baixa. Jessie podia dizer que não, mas Easton sentia o aroma do desejo dela, não conseguia esconder.

— Tenho certeza.

Easton gemeu.

— Toque-me. — Jessie nunca foi tão direta com relação ao sexo e os dois homens com quem dormiu durante a faculdade não eram nada notáveis. Eram humanos, queriam ser cuidadosos e por causa de suas espécies serem tão diferentes, não houve nada daquela força primitiva que tanto ansiou.

Mas sabia que Easton era o macho que a faria sentir-se inteira, que daria a Jessie o que desejava.

— Não acredito que vivi em Sweet Water e nunca soube.

Jessie engoliu prestes a gemer quando Easton acariciou sua bochecha. Era mais velho, quase uma década e meia. Estiveram em mundos totalmente diferentes, frequentando círculos diferentes. Mesmo se o conhecesse quando era mais nova, o acasalamento não aconteceria até que chegasse à idade adulta.



Mas Easton era bom em mascarar o que queria e talvez fosse assim por anos, mantendo distância dos outros. *Talvez nunca quisesse realmente uma companheira.*

— Realmente não queria antes. — Easton respondeu à pergunta não dita ou talvez tivesse expressado seus pensamentos.

— Você me quer, Easton? — perguntou baixinho, sabendo que a desejava, mas queria ouvir, precisava ouvir, saber que estava ali com ela. Jessie precisou esconder o que sentia, a dor que estava crescendo, quanto mais tempo ficava longe de Sweet Water.

Jessie sentiu o calor mover-se entre eles.

— Quero você, mais do que quis outra pessoa em toda minha vida. — sua voz estava rouca, tão profunda e cheia de energia e excitação.

— Quero tocá-la e beijá-la. — Easton inclinou-se mais um pouco. — Fazê-la minha, vê-la com a minha marca para que todos saibam que me pertence.

Jessie ofegou, incapaz de controlar a respiração. A gata serval estava bem ali, ronronando, querendo sair, tomar este macho e deixá-lo saber que queria este acasalamento.

— Eu a desejo tanto, mas não sou bom para você. Não sou bom para ninguém.

Isso partiu o coração de Jessie. Não o deixaria tornar esse muro ainda maior entre eles.

— Não pode dizer o que é bom para mim, Easton. Eu



decidirei isso.

Não respondeu, apenas continuou olhando-a nos olhos e acariciou sua bochecha.

— Talvez seja o destino que nos fez ir em direção um do outro, mas não me importo. — respirou fundo. — Não me sentia tão bem há muito tempo Easton e não quero deixar isso para trás.

A emoção no rosto de Easton era evidente, mas ainda podia ver que lutava contra o que sentia em algum nível. Era natural, Jessie sabia, pois se sentiu da mesma forma. Isto era novo e ficar sem controle, não ser capaz de decidir com quem queria passar o resto de sua vida era frustrante, queria rebelar-se.

— Não gosto de ficar sem controle também. — sussurrou para a escuridão. — Mas mentiria se dissesse que isso não está certo em todos os sentidos. Sinto-me bem em estar com você, Easton.

— Nunca quis uma companheira, Jessie. — disse com voz gutural e doeu mais do que gostaria de admitir.

Ela sentiu raiva ao ouvir estas palavras, mas tentou manter-se distante e não mostrar o quanto essa afirmação a magoou. Jessie não queria pensar em nada além deles agora.

Sem pensar e apenas deixando as emoções dela e do animal assumirem o controle, estendeu a mão para o cabelo curto e escuro, puxou sua cabeça para baixo enquanto ficava na ponta dos pés. Beijou-o com todo o sentimento que tinha. Prazer, raiva, tristeza... tudo isso e mais.



Easton fez um profundo som na garganta, talvez porque o assustou ou usou muita força. De qualquer forma não a afastou. Após um segundo, agarrou-a pela nuca, apertou os dedos e empurrou-a contra a porta de vidro.

De repente, Jessie sentiu-se selvagem como se o animal estivesse no controle. Pressionou mais a boca, amando o som profundo que este macho fazia.

— Quer isso. — Easton disse para si mesmo.

A resposta foi um gemido suave.

Agarrou o cabelo com uma mão e inclinou a cabeça para trás, descobrindo a garganta de Jessie. O ser humano desapareceu e no lugar estava um animal poderosamente forte. Nunca esteve com um macho shifter, sexualmente selvagem e indomável como esse. Isso era emocionante e libertador.

Deus, amava muito isso.

Easton apertou os fios do cabelo e embora houvesse um flash da dor da ação, o prazer que lavou através de Jessie tirou-lhe tudo.

Easton afastou-se, interrompendo o beijo, abriu as narinas e as pupilas dilataram tanto que apenas via o negro de seus olhos. Parecia mais perigoso do que nunca, mais do que jamais poderia ter imaginado. Mas não estava em perigo, não sentia medo. Tudo o que sentia era o pulsar da excitação nas veias.

— Nunca me senti tão fora de controle antes. — a voz



era neste som serrilhado, o animal agora na superfície, empurrando para frente, mostrando-se. Easton abaixou o olhar para sua boca e Jessie separou os lábios por instinto. A respiração era forte e rápida, sentiu os mamilos endurecem de desejo.

— Não quero pensar em nada mais neste momento, Easton. — Jessie respirava com dificuldade. — Apenas quero estar com você, companheiro. — disse em um sussurro.

Easton rosnou baixo e o animal apareceu. O flash daquela criatura selvagem moveu-se por seu rosto e Jessie viu os músculos expandir-se com força. Alguns poderiam pensar que um shifter alce não seria tão poderoso, tão masculino e indomável como um lobo ou um urso, mas Deus, estavam errados, completamente errados.

Easton apertou a mão no cabelo de Jessie mais uma vez e mostrou os dentes, mas não se afastou, bateu com a boca nela tão vigorosamente que por um segundo os dentes se chocaram. Era uma força a ser reconhecida, tão intensa que se sentia tonta pelas sensações que causava dentro dela. Isto era o que Jessie teria perdido, seu companheiro.

Easton colocou as mãos no vidro atrás de Jessie, antes uma estava firmemente em seu cabelo e a outra segurava a cintura, as unhas se alongaram e o corpo começou a mudar.

Jessie queria sua marca e queria gritar por seu companheiro finalmente reivindicá-la, da maneira que ambos precisavam. Não sabia que precisava disso até conhecer Easton, até que a tocou, fazendo-a sentir-se tão bem, tão



incrível, que não queria que acabasse.

Desde que se conheceram não se tocaram e isso era muito tempo para um companheiro não reivindicar o que era seu por direito. Jessie era dele tanto quanto ele dela.

O que tinham não era algo a ser ignorado, não era algo que poderia ser ignorado.

Easton inclinou mais a cabeça, na medida em que colocava a boca na garganta de Jessie. O som que o deixou era distorcido, mas cheio de desejo.

— Poderia devorá-la até que não sobrasse nada, até que fosse uma bagunça sob mim. — rosnou baixo contra seu pescoço e Jessie sentiu as vibrações até o clitóris, estava molhada agora, tão molhada que a calcinha estava encharcada.

A mente e o corpo de Jessie estavam em sintonia, gritando para este macho para possuí-la, para deixar o corpo poderoso entrar dentro dela e tomá-la de qualquer maneira, como bem quisesse, apenas queria que a reivindicasse, apagasse o fogo ou pelo menos domá-lo.

Jessie notou a forma como a respiração de Easton mudou, estava irregular, ofegante. Com o cheiro dele enchendo seus pulmões e a crua sexualidade animal que lançava nela, era incapaz de impedir que fizesse qualquer coisa.

Easton moveu uma mão e agarrou-lhe a nuca, puxando-a para frente até que os corpos ficaram nivelados. Os seios pressionaram os duros músculos do peito. Por alguns longos



segundos tudo o que fez foi olhar em seu rosto, em seus olhos, agora completamente negros, tão perto da mudança. O corpo explodiria se não a tocasse.

— Você é muito bonito e é meu, apenas meu... — Easton balançou a cabeça, como se não pudesse acreditar que Jessie estava bem ali. E ele sentia o mesmo.

— Nunca quis nada tanto quanto a quero, querida. — as palavras foram faladas suavemente, mas ainda distorcidas porque era mais animal do que humano agora. Easton era áspero e estava no limite, em força bruta e personalidade, Jessie sabia que era o tipo de macho que não pedia desculpas por estas características.

— Quero você também, Easton. Quero muito.

Easton levantou a mão e passou o dedo ao longo da bochecha. O ato foi ao mesmo tempo gentil e áspero. O cheiro da madeira da construção ao redor, encheu-a. Jessie fechou os olhos e inclinou-se ao seu toque. Sabia que este seria um acoplamento rápido e selvagem, um primeiro acasalamento que rivalizava com qualquer coisa que experimentou.

O rosnado que veio de Easton a fez abrir os olhos e olhar para cima.

Easton começou a abaixar a cabeça até que os lábios estavam contra os de Jessie.

— Quando me provoca, deixa-me louco de necessidade. — passou a ponta do nariz até a bochecha. — Você é a primeira coisa em que penso quando acordo e a última em minha cabeça antes de dormir.



O coração de Jessie acelerou ao ouvir suas palavras.

— Provoca meu animal de uma maneira que nunca entenderei, mas quero mais, quero mais de você. — inclinou-se e olhou bem nos olhos dela.

— Não tenho medo disto Easton, quero tanto quanto você. — Jessie queria inclinar-se mais e beijá-lo novamente, mas permaneceu parada, olhos nos olhos, esperando-o fazer outro movimento e tomar o controle.

— Deixa-me louco o seu cheiro. — fechou os olhos e inalou profundamente.

— Meu pau nunca ficou tão duro, bebê. — segurou sua mão e moveu-a entre os corpos, colocando-a sobre seu pau. Um suspiro a deixou, com o tamanho, a força. O hálito quente de Easton tocou o rosto dela.

— Possua-me. — sussurrou Jessie. Podia ouvir o próprio batimento cardíaco, pulsando na garganta, era seu companheiro e sabia que ficariam juntos em todos os sentidos possíveis.

— Quero prová-la, passar minha língua sobre cada parte de você.

Jessie lambeu os lábios secos.

— Quer isso, Jessie?

Assentiu com a cabeça imediatamente.

— Porra, querida. — por um momento ficou imóvel, como se estivesse tentando tomar o controle e por um segundo, Jessie pensou que se afastaria. Easton apertou sua



ereção contra seu abdômen e a sensação excitou-a mais, fazendo que ficasse mais molhada. Sentindo seu pau duro precisou fechar as coxas. Felizmente, Easton não disse mais nada, apenas beijou-a mais uma vez.

Jessie sentia o cheiro de sua necessidade, o desejo de seu animal pelo corpo dela. Queria marcá-la, reivindicá-la e ela o queria tanto como precisava respirar.



CAPÍTULO TREZE

Easton estava definitivamente viciado em Jessie, foi longe demais para se afastar e mesmo que tivesse força para fugir não o faria, precisava dela em todos os sentidos e o animal estava louco para sair, para reivindicá-la da forma como faziam os companheiros. Não havia nenhum domínio vindo de Jessie, porque era o único que estava no controle, daria à sua companheira tanto quanto pudesse lidar e tudo o que precisava. Porque Easton precisava disto também, precisava mudar para seu animal e encontrar a libertação, expelir a energia extra.

As bochechas de Jessie estavam coradas de luxúria. O cheiro doce da gata serval encheu-lhe o nariz e o fez gemer, o alce era um bastardo selvagem. Beijou-a, sentindo seu sabor, sua própria essência, esfregou o pau contra o ventre dela. A boca era quente e doce, seu pau empurrou contra o jeans, precisava sair e enterrar-se profundamente no corpo de Jessie. Apenas pôde admitir isso para si mesmo, mas fazia



muito tempo desde que esteve com uma fêmea, humana ou shifter. Encontrou sua liberação masturbando-se, mas saber que nunca houve alguém tão conectado com ele, o fazia ter certeza que não poderia viver sem Jessie.

Jessie é essa fêmea.

Beijou-a vagarosamente, provocando um gemido. Engoliu aquele som, querendo mais. Passou as mãos por suas costas, segurando sua bunda redonda e a puxou mais perto, o que era quase um ato impossível dado o fato de que estavam pressionados firmemente juntos. Seu pau pulsou com a suavidade e o aroma do animal submisso.

O som do gemido disse-lhe que Jessie encontrava prazer nisto e a maneira como as unhas se cravaram em seus braços avisou-o que precisava de mais.

Jessie passou as mãos pelo peito de Easton e arranhou-o com suas unhas. As roupas que usava pareciam ásperas, mas isso porque estava pronto para mudar, precisava dela.

Easton queria sentir o corpo de Jessie estremecer sob suas mãos e boca, queria vê-la perder o controle, estavam muito perto, apenas como duas pessoas podiam estar, mais perto do que já deixou alguém estar. Era dirigido puramente por instinto agora e não havia nada que pudesse impedi-lo de reivindicar sua companheira.

— Tem certeza que quer isso, baby?

— Quero isso. Quero você, — disse rapidamente, olhando-o. — Possua-me. Reivindique-me, companheiro.



Beijou-a com mais força e com mais possessividade.

— Farei com que tenha meu cheiro, irei enchê-la com minha semente, saturar sua carne, então todos saberão que você é minha.

Jessie gemeu e esfregou os seios no duro peito.

— Deixarei marcas de dentes em seu corpo, eu o deixarei vermelho e dolorido.

— Sim. — ela respirava forte e Easton ficou sem folego.

Agarrando as bochechas da bunda de Jessie, tirou-lhe a blusa em um só movimento. A bunda de Jessie era cheia e redonda, assim como o corpo. Easton apertou os montículos e puxou-a com mais força contra seu pau. Sentia o cheiro molhado de sua boceta através das roupas, sabia que se colocasse os dedos entre as coxas, a mão ficaria encharcado de desejo.

Em um movimento rápido, rasgou a calça jeans dela, o tecido se rompendo ecoou na quietude do quarto. Levantou-a facilmente e ela envolveu as pernas em sua cintura. A sensação do calor de sua boceta através da calcinha quase o fez gozar no jeans como um garoto inexperiente.

Easton interrompeu o beijo apenas o tempo suficiente para passar o dedo no cós da calcinha e tirá-la.

— Oh, Deus, sim.

Ele a faria gritar mais, muito em breve. Virou-se, caminhou para um cavalete. Este quarto era um dos únicos quase acabados, com as janelas, as paredes rebocadas e o



revestimento pronto, mas ainda havia ferramentas de construção espalhadas.

Easton caminhou pelo chão coberto e colocou-a sobre o cavalete também coberto por um pano branco, segurou-a pela cintura e soube que esta seria a porra de uma reivindicação.

— Deus, sinto como se fosse queimar viva. — disse contra sua boca e então colocou os calcanhares na parte inferior das costas de Easton para puxá-lo.

Easton pressionou o pau contra a suavidade entre as pernas de Jessie e gemeu, sentindo o calor e a umidade passando através do jeans.

— Se não colocar meu pau dentro de você, gozarei na calça, porra.

Jessie ofegou contra os lábios de Easton.

— Quero você dentro de mim.

— Quero enchê-la com meu esperma, quero essa boceta gostosa ao redor do meu pau. — o animal, aquele bastardo egoísta, queria Jessie com uma ferocidade que beirava a loucura. Nesta posição ela tinha as pernas abertas e o cheiro almiscarado de sua excitação penetrava em seus pensamentos, deixando-o louco. Esfregou-se contra Jessie e grunhiu, sabia que a excitação começava a molhar a parte da frente do jeans.

— Porra. — Jessie sussurrou.

— Terei meu pau profundamente dentro de você, a foderei tão forte, que cada vez que se sentar pensará em mim,



companheira. — beijou seu queixo e sentiu uma onda de satisfação quando inclinou o pescoço para dar-lhe melhor acesso, submetendo-se.

— Deus. — Jessie disse com um suspiro sem fôlego.

Easton passou a língua ao longo da garganta dela, seu animal não tinha presas quando totalmente transformado e podia sobreviver na floresta, mas quando parcialmente mudado conseguia marcar sua companheira, mordê-la o suficiente para ferir a carne e mostrar a todos os outros que era dele.

Easton queria romper-lhe a pele e que sua saliva caísse na corrente sanguínea, para que sempre cheirasse como ele, mostrando a quem pertencia. Queria enchê-la com sua semente, certificar-se que qualquer shifter a sentisse. Se alguém tentasse transar com Jessie seu sangue estaria em suas mãos, os corpos quebrados aos seus pés. O lado animal subia mais à superfície, conforme cada segundo passava e podia sentir a língua inchar com a necessidade de marcá-la, ter a saliva, o perfume na corrente sanguínea de Jessie.

— Sente como meu animal quer você, bebê?

— Sim. — ofegante, cravou as unhas mais fundo em seus braços.

— Viu como meu animal está na superfície? — perguntou com voz áspera.

— Deus, sim, Easton.

— Querida, quero você tanto que dói. — esfregou-se



contra ela outra vez, até quase gozar sozinho. Sua boceta estava molhada e seu pau atingiu o clitóris através do tecido.

Easton forçou-se a parar, porque de jeito nenhum gozaria fora do corpo de sua companheira.

Quando Jessie cravou as unhas em seus bíceps e afastou todos os outros pensamentos, exceto o que aconteceria agora. Gostava da picada de suas unhas, do fato dela estar tão excitada... como ele.

— Assim querida, faça-me sangrar, se entregue a mim. — Easton passou a língua por seu pescoço e parou na boca. Colocou as mãos em sua cintura, apertando as curvas exuberantes. Jessie moveu-se contra a ereção. Porra, amava tudo sobre ela, adorava que se submetesse, deixando o animal aparecer e que o alce a reivindicasse.

A bunda de Jessie estava sobre o cavalete e um rosnado deixou-o quando moveu as mãos para baixo apertando-a. Easton afastou-se uns centímetros, olhou entre seus corpos e mesmo no escuro, sua visão era clara como cristal.

— Abra mais as pernas. — Easton mal podia falar e Jessie percebeu que estava perto da mudança, então lhe obedeceu imediatamente. O cheiro da sua doce e almiscarada boceta bateu ainda mais forte e sentiu o alce levantar-se. Os músculos ficaram grossos, doloridos já que estava prestes a se romper e realinhar os ossos pela mudança.

O animal apareceu e Easton sabia que uma vez que tivesse o pau dentro de Jessie sua presença seria ainda mais pronunciada. Voltou a beijá-la e logo ficou desesperado,



carente, cheio de paixão e calor. As roupas dele saíram com movimentos frenéticos. Agora eram apenas animais que precisavam estar um com o outro, companheiros que precisavam se reivindicar.

— Não consigo respirar. — Jessie disse e inclinou a cabeça contra a parede. Ela percorreu com o olhar seu peito, até que chegou ao pau. Com ambos nus, seu pau duro e longo tocava sua boceta, de forma que sabia, *não duraria*.

Jessie inclinou-se um pouco e tocou seu abdômen, levemente passou as pontas dos dedos pelo peito, ele não conseguiu impedir o gemido que saiu baixo.

— Nunca vi um macho tão grande e forte como você. — sussurrou e então colocou a mão em sua cintura, inclinou-se e passou a língua ao longo do lábio inferior enquanto movia-se mais para baixo em direção a sua ereção.

— Eu me entrego a você livremente, completamente.

Easton segurou o cabelo de Jessie e a puxou. Agora era todo animal, pensando por instinto.

— Bom, porque você é minha. — grunhiu as palavras.

— Eu a farei gritar e derramar seu gozo em todo meu pau. — poderia ter sido menos brusco, poderia ter tentado fazê-la sentir-se valorizada e especial, mas neste momento era apenas instinto primitivo.

Jessie gemeu empurrando os seios para a boca molhada dele.

Easton moveu as mãos entre a madeira e o corpo de



Jessie, agarrando sua bunda e apertando forte o suficiente para que sentisse a picada da dor. Mas logo depois o prazer floresceu saturando o ar. Estava molhada e cheirava tão bem. Ele afastou-se apenas o suficiente para correr as mãos pelas pernas e segurar os tornozelos delicados e frágeis.

Levantou-lhe as pernas e colocou os calcanhares na beirada da madeira. Viu quando a boceta se abriu para sua visão, o que fez seu pau pulsar obscenamente. Pré-sêmen vazava e quanto mais encarava a boceta doce e vermelha, mais sentia a perda do controle.

Seu clitóris estava inchado, a boceta levemente aberta. Easton a faria gritar com um orgasmo antes que colocasse o pau dentro de seu corpo, queria que precisasse dele como precisava respirar.

Easton introduziu os dedos através da fenda, espalhando a umidade. Fez isso por ela, como para si mesmo. Reuniu a umidade e certificou-se de que os dedos ficassem molhados, em seguida, levou-os à boca. Levantando o olhar, Jessie observou enquanto lambia seu creme. Easton não hesitou ao ver o olhar dela.

— Você gosta do que vê, companheira? — disse com um grunhido forte.

Jessie lambeu os lábios e concordou com a cabeça. O som da madeira rachando foi alto e Easton ouviu o arranhão das unhas ao longo da barra aparentemente frágil que estava sob eles. Jessie engoliu saliva e ele continuou chupando o fluido dos dedos, não desperdiçando uma gota.



— Tão bom, doce e meu.

Jessie arregalou os olhos e separou os lábios. Um ruído gutural saiu de Easton. Quando cada gota de excitação saiu de seus dedos, inclinou-se e beijou-a novamente. Lambeu sua língua passando os lábios nela, tomando-a, forçando-a a beijá-lo da forma que desejava. Gostava que Jessie fosse capaz de provar sua essência na língua dele, se excitar com isso.

Afastou-se apenas para que ela pudesse suspirar. Beijou-a novamente, colocando a língua dentro e fora de sua boca, dominando-a, fazendo-a submeter-se. Quando se afastou pela segunda vez, Jessie gemeu, o cheiro deles estava forte no ar.

— Ah, Deus. — Jessie deixou a cabeça cair para trás levemente e fechou os olhos. Easton moveu a mão entre suas coxas e acariciou sua boceta com os dedos.

Suavemente passou o dedo médio por seu corpo e tocou o clitóris, esfregando a protuberância pequena.

— Toque-me, querida. — pediu.

Obedeceu-o instantaneamente. Movendo a mão Jessie segurou seu pau, envolvendo os dedos ao redor e o acariciou, Easton apertou os dentes e respirou forte, agarrou-lhe a mão, subindo e descendo mais rápido, apertando com mais força.

— Estou tão duro por você, porra, tão duro que meu pau está prestes a explodir. — não exagerava. A maldita coisa quando estivesse dentro dela nunca desceria.



— Easton. — sussurrou — Eu o desejo tanto. — disse as palavras brandamente, com a voz rouca.

— Quero você também, Jessie. — estava tão inflamada como ele.

Easton empurrou o dedo dentro e fora e sentiu os músculos internos apertarem a ponta.

— Porra, está tão apertada e molhada para mim. — beijou o pescoço de Jessie e arrastou os lábios para baixo pela garganta para onde se encontrava com seu ombro. Salivava para marcá-la e não negaria a si mesmo ou ao animal. Afundando os dentes na carne macia, bombeou o dedo dentro e fora, amando como sua boceta apertada o agarrava, como se não quisesse que parasse, ainda não tinha rompido a pele dela, iria machucá-la, mas sabia que gostaria desta dor, pelos aromas e sons que emitia.

Nossa companheira quer e nós não negaremos.

Easton continuou movendo o dedo dentro e fora, para frente e para trás sobre o clitóris e chupando seu pescoço, tudo ao mesmo tempo. Queria que gozasse antes que a fodesse com o pau.

— Estou tão perto. — disse Jessie com um suspiro aflito.

— Beije-me. — pediu e então a beijou forte. Jessie começou a acariciá-lo mais rápido, ele não afastou sua mão, deixando-a ter esse controle. Easton soltou um silvo e bateu com a mão na madeira ao lado de sua bunda, cravando as unhas nela e ouvindo o cavalete ranger com a força.



Jessie recuou um pouco e olhou para seu pau. Quando lambeu os lábios... um som gutural, animalesco e baixo o deixou. Se soubesse como era difícil para ele se controlar.

— Você é tão grande e tão grosso. — sussurrou.

Quando Easton agarrou sua bunda novamente, Jessie foi forçada a envolver as mãos ao redor dos ombros dele, para se estabilizar. Sua boceta pulsou e umidade brilhou na ponta de seu pau. Estava pronta e então com o pau molhado entraria em seu calor apertado.

Marcá-la.

Prová-la.

Fazer ela nossa.

O animal rosnou em sua cabeça. Soltando sua bunda de repente, pegou-a de surpresa. Desceu as mãos até à parte interna das coxas e abriu os lábios da boceta, quando viu o rosa mais escuro, não perdeu tempo. Colocou a boca nela. Grunhiu ao sentir o sabor da companheira, doce, almiscarado e inebriante, sabia que nunca teria o suficiente de Jessie.

Easton a comeria até que ela chegasse ao clímax contra sua boca, até que puxasse sua cabeça, gritando com a força de prazer. Com as mãos em seu cabelo, Jessie puxou os fios, querendo-o mais perto, molhando o rosto de Easton. Sim, queria o rosto encharcado de seu orgasmo, com a excitação que era apenas para ele.

— Foda-me, companheiro.



Easton não aguentou mais, não depois que ela disse estas palavras, foi-se o controle que sempre teve quando a conheceu, quando descobriu que tinha uma companheira. Jessie era seu mundo agora, precisava estar dentro dela.

De pé, colocou o pau em sua entrada, sentindo a boceta apertar com o contato.

O olhar de Jessie disse-lhe que estava com ele.

— Possua-me. — disse a gata serval com os olhos brilhantes.

— Não irei devagar, nem fácil, companheira. — disse ao entrar nela. — Não posso ir mais devagar e fácil, não com minha companheira aqui e disposta, pronta para mim.

— Não quero devagar, nem fácil. Quero tudo de você, tudo o que possa me dar, estou aqui e parece que esperei por isso toda minha vida.

— Quero duro e rápido, sabendo que está aqui comigo. — agarrou sua cintura e afundou-se nela em um movimento lento, foi tão fundo que as bolas bateram contra sua bunda e a boceta o apertou.

Jessie soltou um grito e sentiu as garras se afundado nas costas de Easton e ouviu seu grunhido de prazer.

Estava molhada, quente e o aperto quase fez Easton gozar.

— Sim. — a palavra saiu rouca, Easton agarrou seus quadris movendo-se novamente.

As bolas bateram contra sua bunda e o som dos corpos



se unindo ecoou em seus ouvidos, o animal rugiu necessitado. O instinto consumiu Easton neste momento.

Começou a fodê-la forte. Dentro e fora, mais rápido e mais forte, logo precisou segurá-lo firmemente, enquanto a possuía. Quanto mais fodia Jessie, mais suor escorria por seu rosto e costas, precisava muito dela, cada vez mais.

— Assim, companheira.

Nossa. Ela é nossa. O alce disse, confirmando o fato.

— Aperte meu pau com sua boceta.

Mais forte. Faça nossa companheira saber a quem pertence.

Ele estava ofegante e apertou a cintura de Jessie com força. Easton sabia que deixaria hematomas, mas queria as marcas em seu corpo. Afastando-se o bastante para poder olhar onde os corpos se juntavam, gemeu. A visão de seu pau entrando e saindo era a coisa mais erótica que já viu. Os lábios de sua boceta o cercavam e a umidade revestia o comprimento. Tinha uma chance privilegiada de ver toda aquela excitação cintilando toda vez que saia do corpo de Jessie.

— Você é minha, querida. Toda minha. — ela o olhou com os olhos bem abertos. Não a deixaria ir. Nunca.

Podia sentir os músculos de sua boceta apertando-o com o iminente orgasmo. Começou a mover-se dentro e fora, ainda com mais força e mais rápido. Logo ela gritou gozando e pode sentir o forte cheiro de seu orgasmo.



Easton não queria gozar ainda, mas não podia evitar.

— Olhe para mim, Jessie. — não era um ser humano, mas um animal que marcaria sua companheira.

Olhou-o com os olhos arregalados, os lábios entreabertos e as bochechas vermelhas.

— Você está mudando. — Jessie ofegava, as palavras eram quase inaudíveis.

— Quero você, Jessie. — as palavras de Easton estavam tão distorcidas que eram quase ininteligíveis. Era o animal que falava com sua companheira agora.

— Diga que é minha. — o alce pediu.

— Sou sua, Easton. — disse sem hesitação.

— Sim, você é.

Jessie fechou os olhos e gemeu. — Sinto-me tão cheia, tão esticada.

Easton sentiu seu corpo começar a mudança, mas a parte humana era forte e podia não mudar completamente, os músculos cresceram e os ossos começaram a rachar com a necessidade de realinhar para a forma animal. Embora não tivesse presas quando totalmente em sua forma animal, seus caninos se alongavam em uma mudança parcial.

Começou a bombear os quadris mais rápido, batendo dentro dela e sentindo o fogo queimá-lo vivo. Inclinou a cabeça para trás e rugiu quando gozou, enchendo-a com seu esperma. Ele precisava de seu cheiro sobre ela, precisava sair e esfregar-se em sua pele, com o prazer ainda o percorrendo,



abriu os olhos, sentiu o corpo começar a crescer e a massa muscular tornar-se ainda mais grossa, sabia que esta situação era intensa o suficiente para que mudasse sem qualquer controle.

— Vou gozar novamente. — Jessie disse sentindo o choque de outro orgasmo. Sem dúvida viu e sentiu a mudança dele, podia ver que estava acoplada.

Easton grunhiu baixo.

— Preciso marcá-la.

A gata ronronou alto o suficiente para ouvir o doce som. Easton olhou para a linda garganta de Jessie quando ela a ofereceu e sua boca salivou ainda mais.

— Preciso fazer isso. — não explicou, mas o aroma que sentia dizia-lhe que estava pronta e ávida por ele. Jessie inclinou a cabeça para o lado e Easton não perdeu mais um minuto para marcar totalmente sua companheira.

Abaixou a cabeça e passou a língua ao longo da garganta de Jessie. Então perfurou a carne macia, bem onde o ombro se encontrava com o pescoço. O doce e picante sabor de sangue tocou sua língua e ele grunhiu alto. Segurou a sua cintura com mais força, rasgando a carne com as unhas, bombeando mais esperma dentro de seu corpo e sentiu que começava a escorrer. A saliva passou para a corrente sanguínea, alterando para sempre o cheiro dela, assim qualquer outro shifter saberia que estava acasalada.

O grito foi longo e demorado, Easton levantou a cabeça e viu o orgasmo cobrir-lhe o rosto. Retardou o bombeamento e



então afastou-se. Ele ainda era mais animal que homem, mas voltou a ter clareza agora que a reivindicou. O alce ainda estava lá, observando e esperando.

Puxou-a para si e envolveu-a nos braços, segurando-a, não querendo deixá-la ir. Após o que fizeram não podia evitar, queria estar tão perto como duas pessoas pudessem ficar, inalou profundamente e soltou um som áspero ao sentir seu cheiro cobrindo-a, mostrando em todos os sentidos que era sua.

— Eu a machuquei?

Sentiu-a balançar a cabeça contra seu peito.

— Você está bem?

— Sim. — disse e ele sentiu o cheiro do prazer no ar.

Sentia-se possessivo e sabia que a cada dia essa sensação e necessidade de mantê-la perto, apenas iria aumentar. Afastou-se para olhar seu rosto, então inclinou e a beijou suavemente, dizendo sem palavras que foi uma loucura pensar que poderia ter se afastado.

— Você é meu mundo agora. — e quis dizer isso com tudo que tinha.

A casa era incrível. Jessie estendeu a mão e segurou a de Easton. O clima mudou drasticamente, embora os irmãos Wylde tivessem concluído a construção em tempo recorde, a casa estava impecável. A casa de estilo cabana tinha uma



varanda ao redor, uma porta enorme na entrada da frente e acabaram de entrar. Era linda, rústica, mas moderna e cheirava a Easton. Jessie ajudou a mudar as coisas para casa e sentiu-se ainda mais próxima dele, quando ajudou a desempacotar as caixas, olhando através de suas lembranças.

— É uma casa grande para você. — Jessie disse e sorriu-lhe.

Easton apertou sua mão, puxou-a perto de seu corpo e inclinou-se para beijar o topo da cabeça.

— Talvez deva me ajudar a preenchê-la. — falou com voz suave e a virou em seus braços.

Pediu-lhe para ir morar com ele, mas Jessie ainda estava arrumando as coisas de Brenna, algumas caixas que encontrou escondidas no porão e algumas no sótão, tinha pensando ter visto tudo, mas fazia-o devagar. Além disso, estavam acasalados por um curto período de tempo e Jessie sabia que precisava de espaço, pelo menos para ficar confortável em sua casa.

Mas Jessie não mentiria dizendo que não queria morar com Easton, porque queria. Gostava de pensar em acordar ao lado dele, de estarem juntos.

Estavam acasalados e nada nem ninguém mudariam isso.

— Um dia de cada vez, querida. — disse, talvez pensando que não queria, porque ficou em silêncio. — Eu te amo.



— Eu também te amo. — Jessie levantou-se nas pontas dos pés e beijou-o quando ouviu pessoas se aproximando.

Os irmãos Wylde apareceram e começaram a conversar com Easton, Jessie apenas ficou ali olhando para seu homem. *Eu o amo tanto.*

Amar alguém e ser amado era um enorme sentimento, estava feliz de ser capaz de experimentá-lo, feliz em ter ido, mesmo em sua dor, para Sweet Water e ser capaz de encontrar aquela peça de si mesma, que faltava na pequena cidade. Solidão era o futuro que imaginou, mas o poder do amor era uma coisa estranha e maravilhosa, sentia-se satisfeita por poder viver isto com Easton.



EPÍLOGO

Vários meses mais tarde...

Jessie realmente iria casar-se, anunciariam para as pessoas que recentemente tornaram-se seus amigos. Mas nos últimos meses tornou-se mais íntima das fêmeas e machos de Sweet Water. Não eram apenas shifters acasalados, mas pessoas que trabalhavam para fazer desta cidade um lugar agradável.

Eram mães e pais, irmãs e irmãos e pela a primeira vez desde que Brenna morreu e desde que se acasalou com Easton, Jessie sentia que pertencia a uma família. Depois que sua tia se foi e antes de aceitar Easton como companheiro, sentia-se perdida, à deriva. Foi uma das experiências mais solitárias de sua vida.

Jessie acabou de limpar os pratos. O jantar foi servido mais tarde na casa que compartilhava com Easton, estava nervosa, mas excitada, deixou sua mente vagar, olhando pela grande janela acima da pia, observou as árvores ao redor da casa e a serenidade encheu-a, não pode deixar de sorrir.

Ficou ali por vários minutos, com o silêncio a acompanhando. Easton envolveu os braços ao redor de sua cintura e puxou-a contra seu peito. Um leve formigamento a



percorreu e Jessie deixou o restante dos pratos afundar na água e inclinou a cabeça contra Easton, fechando os olhos.

— Sabe que pode usar a máquina de lavar louça, querida. — disse e riu.

Jessie sorriu.

— Gosto de fazê-lo à mão. Ajuda-me a pensar e relaxo, acredite ou não.

Easton colocou a mão em sua coxa e subiu a saia lentamente, as pontas dos dedos acariciando a pele.

— Está nervosa. — afirmou.

— Estou nervosa, nunca tive alguém, além de Brenna, para compartilhar esse tipo de notícia.

— Ficará tudo bem, bebê. Estão todos aqui por nós, sabe disso.

Jessie assentiu com a cabeça e gemeu baixinho quando Easton beijou o lado de seu pescoço. Sentiu o corpo começar a se aquecer, como sempre sentia quando Easton a tocava.

— Sinceramente, estou nervoso também. Normalmente não me abro com ninguém, então dar notícias sobre mim faz-me sentir um pouco desequilibrado.

Sorriu, amando a forma como ele admitiu isso.

Desceu a mão em direção à coxa, Jessie soltou outro gemido quando as pontas dos dedos roçaram junto às dobras de sua boceta.

— Porra, querida. — respirou contra o lado da garganta.



— Sem calcinha?

Jessie balançou a cabeça e sentiu o pulso acelerar.

Easton fez um som baixo, profundo, quando empurrou a bunda contra seu pau duro.

— Estava esperando eu fodê-la, Sra. Pope?

Embora tecnicamente ainda não fossem casados, tinha uma grande pedra no dedo de quando Easton propôs no mês passado. Não precisavam se casar para tornar isso oficial ou apenas porque estava grávida. Eram companheiros e isso ia muito além de qualquer papel. Mas ainda queria casar-se no sentido legal e sabia que ele também.

Um suspiro de prazer deixou-a quando Easton a girou e a empurrou contra o balcão, ficou tonta do movimento repentino, animada e excitada com a ereção pressionada contra seu abdômen. Easton era muito grande, a estrutura elevava-se sobre ela e o pau era monstruoso.

— Querida, não faz ideia de quanto me excita saber que está sem calcinha. — novamente moveu a ereção contra ela até que se inclinou para ele, querendo mais pressão.

Muita coisa aconteceu nestes últimos meses, tanto que Jessie tinha uma nova vida, sentia-se confortável e curava-se, sentia falta de Brenna loucamente e não havia um dia que não pensava na única pessoa que se importou com ela enquanto crescia. Ainda tinha a casa de Brenna e ia lá uma vez por semana para providenciar que as coisas fossem limpas e deixar o quintal apresentável. Não podia vender o imóvel, não planejava isto, o lugar estava cheio de muitas



lembranças e queria ser capaz de saber que se quisesse lembrar-se de Brenna, poderia ir lá e sentir-se cercada por sua tia.

Easton foi o único que a ajudou a curar-se, deu espaço quando precisou, segurou-a quando se sentiu perdida e disse-lhe que tudo ficaria bem. Eram uma família agora e nunca ficaria sozinha novamente.

— Eu te amo, Jessie. Amo tanto que não sou nada sem você na minha vida.

Bem, nunca foi de suspirar, até que conheceu Easton. Envolveu os braços ao redor de seu pescoço e elevou-se para beijá-lo.

— Eu também te amo muito. Faz-me sentir que tudo está bem.

— Tudo ficará bem, bebê. — acariciou suas bochechas. Por um momento ficaram olhando um para o outro, o calor ao redor, excitação correndo nas veias.

Jessie fechou os olhos e descansou a cabeça no peito de Easton, direto sobre o coração. Deixou o som do coração forte e firme enchê-la, consumi-la.

— Como acha que reagirão quando lhes dissermos? — olhando para cima novamente, viu quando sorriu para ela.

— Sabe que antes não me importava ser sociável. Na verdade queria as pessoas bem longe.

Jessie sabia, sentiu isso nele. Era do tipo forte e silencioso.



— Mas você despertou alguma coisa em mim, fez-me sentir que ter essas conexões com os outros, machos e fêmeas que conheço há anos, é o que faz uma pessoa mais do que apenas... existir. — passou o polegar sobre seu rosto.

— Ficarão animados por nós, mas não tão animado como estou. — afastou a mão do rosto para o ventre de Jessie.

— Meu bebê cresce aqui, Jessie. — beijou-a suavemente. — Nosso bebê. — disse baixinho contra sua boca.

Jessie estava somente de alguns meses e não sabia se o bebê era um menino ou menina, nem qual genética animal teria, podia ser um macho que herdaria a genética alce de Easton, se fosse uma femea poderia ser serval. E então havia os shifters raros, os híbridos, uma mistura de animais dos dois pais. Mas não importava. Contanto que seu filho fosse saudável, estava feliz.

— Você sabe, se for uma menina, não haverá qualquer idiotas chegando perto dela.

Jessie riu.

— Acho que apenas saber que o pai é um grande e mau shifter alce irá mantê-los longe.

Easton resmungou.

— Bom. — disse com uma voz dura, mas então sorriu. Puxou-a novamente e Jessie voltou a descansar a cabeça em seu peito.



Esta gravidez foi uma surpresa, um choque para os dois, visto que não estavam tentando e não que tivessem tomado todas as precauções, mas Jessie estava feliz, muito feliz com isso.

— Se for uma menina, gostaria de chamá-la Brenna, em uma homenagem a minha tia.

Easton acariciou sua nuca.

— Acho lindo, querida.

Apenas pensar em todos os shifters aparecendo para jantar esta noite deixava seus nervos tensos. Jessie jamais fez um jantar antes e certamente não para anunciar que estava grávida.

Pensou nos irmãos Wylde, Charlie, Ford e Bram, com suas companheiras, Ary, Talia e Kenzie. Todos foram muito doces com eles e seus filhos fizeram Jessie entusiasmar-se para se tornar mãe.

Durante estes últimos meses Jessie a as companheiras dos irmãos Wylde passaram algum tempo juntas, fazendo compras, apenas se sentando e conversando. Foi bom, muito bom, na verdade.

E então havia Jason e Annabelle, a dor do macho leopardo por sua companheira, ainda não acasalado por causa do horror que passou. Jessie conhecia alguns dos companheiros que viriam. Um shifter leão chamado Maverick e a companheira, uma shifter gato Pallas e também um urso, Declan e a companheira lobo, Melissa, algumas Jessie não conhecia bem, nunca passou muito tempo com elas, mas



ouviu Easton falar que os conhecia há anos.

A única pessoa que estaria ali e sabia sobre a gravidez era Luke, o shifter pantera, o médico da cidade, foi para ele que ligou quando descobriu a gravidez. Queria ter certeza que tudo estava bem e ter a gravidez confirmada oficialmente, mesmo que já soubesse que um bebê crescia dentro dela.

Easton colocou a mão em concha em sua bochecha novamente, sorrindo.

— Você está pensando muito, bebê.

— Estou pensando sobre esta noite, é tudo.

Inclinou e beijou-a delicadamente nos lábios. O beijo começou lento, sensual, mas quanto mais as bocas se fundiram, mais o calor aumentava e a eletricidade saltando entre eles explodiu.

— Jessie. — sussurrou.

— Mmm. — respondeu Jessie.

— Preciso entrar em você.

— Você está duro? — brincou, porque é claro que podia sentir a ereção dura, maciça, que tinha. Lambeu os lábios, se sentindo brincalhona.

— Por que estou perguntando? — levantou uma sobrancelha.

— Sabe. — disse e passou um dedo por seu pescoço, junto a gola da camisa. Os primeiros botões estavam abertos e a pele bronzeada era visível.



— Gosto quando vem todo alfa para mim.

Easton gemeu, um som perigoso, que fez sua boceta ficar mais úmida e se estivesse de calcinha já estaria molhada.

— Você pediu por isso. — Easton disse com a voz distorcida, o alce na superfície, um segundo mais tarde estava com a boca e as mãos no cabelo dela. Beijou-a... como se fosse a primeira vez e morresse de fome, como se estivesse desesperado por seu toque. Jessie gemeu e precisou se agarrar aos braços de Easton para se estabilizar, devido à sua investida erótica. Easton deu um passo para trás e ela engoliu o nó que de repente se formou na garganta. Jessie não se moveu quando Easton tocou sua camisa, lentamente desabotoando-a, observando-a com olhos estreitos, tirou e jogou-a no chão. Jessie tocou a carne bronzeada, dura que foi revelada e a força animal pura que exercia. Era um homem grande, de dois metros e a fazia sentir-se tão pequena, mas nunca se cansaria de olhar para os músculos de seu abdômen, o peitoral definido e os bíceps protuberantes.

Deus, estava excitada.

Easton desabotoou a calça jeans que estava solta nos quadris magros.

— Tire as roupas para mim, querida, faça-o devagar e com calma.

Ouvi-lo dizer isso enviou uma onda de excitação que a fez latejar entre as coxas. Era como se apenas suas palavras provocassem algo profundo dentro dela, puxando para fora as



necessidades e desejos, juntando tudo em um único pacote que representava esta excitação intensa de acasalamento.

Quando não se moveu imediatamente Easton gemeu e segurou sua ereção através da calça.

— Querida, estou morrendo aqui, mas quero ir devagar, preciso de verdade.

Jessie estava tremendo quando segurou a barra da blusa e lentamente começou a tirá-la por sobre a cabeça. O que Jessie queria era que fosse duro e rápido, mas gostava deste lado do shifter alce, também. A camisa caiu e o ar frio roçou os mamilos expostos. Segurou os montes em concha, brincando com os mamilos entre o polegar e o dedo indicador.

— Caralho, Jessie. — respirava forte agora e ainda estava se tocando através dos jeans. — Porra, querida. Sem sutiã e calcinha? É perigoso não usar sutiã com esses seios grandes, dá-me água na boca. — um minuto de silêncio se passou.

— E agora tire a saia e deixe-me ver sua boceta. — a voz estava rouca e o peito subindo e descendo um pouco mais rápido enquanto olhava para seus seios.

Com as mãos na cintura da saia, puxou-a pelas coxas, uma vez nos pés, chutou-a. O inverno começava, mas ainda tinham alguns dias mais quentes, por isso usava uma saia e estava sem calcinha. Mesmo que o ar refrigerado batesse em cada parte dela, o olhar dele a deixava quente.

Jessie ficou ali totalmente nua, além dos chinelos pouco atraentes. O olhar fixou-se em Easton, tentando decifrar o



que lhe passava pela cabeça, deixou o olhar passar por todo seu corpo novamente, parando para admirar o V dos músculos que desaparecia sob a calça jeans. Jessie respirou fundo quando viu a ereção pressionando o tecido, como se tentasse rasgá-lo.

Salivou e sua boceta apertou, sabia que o pau dele era grande e como a esticaria assim que empurrasse todos aqueles centímetros nela.

— Venha aqui. — a voz de Easton era baixa e profunda, chamou-a com o dedo, ouvia o coração acelerado, provavelmente poderia ver o pulso de Jessie saltando direto abaixo da orelha. Esse primeiro passo em direção a Easton foi o mais excitante e logo estava bem diante dele, a respiração rápida e forte. O olhar parecia fixar-se nos seios dela, mas viu-o descer os olhos até que soube exatamente o que olhava... sua boceta. Apenas de saber que observava aquela parte de seu corpo, estremeceu. Sentia-se molhada e apertou as pernas juntas, mas tudo o que fez foi colocar pressão sobre o clitóris.

— Eu a foderei gostoso, querida. — disse as palavras em um áspero sussurro.

Jessie olhou novamente para a protuberância, mas Easton levantou sua cabeça com um dedo sob o queixo. Ouviu o grunhido baixo e soube que o animal estava perto da superfície, como sempre quando faziam sexo. A respiração era dura e Jessie não desejava ninguém além de Easton.

Antes que fizessem qualquer coisa... Jessie ficou de



joelhos. Estava molhada, mas o fato de ainda estar vestido deixou-a mais molhada ainda. O piso frio sob os joelhos enviou uma onda de desconforto e prazer pelo corpo. A ereção estava na frente de seu rosto, forçando contra o tecido, insistindo em ficar livre. Bom Deus, queria-o na sua boca, provar o líquido na ponta que sabia que já revestia a cabeça bulbosa.

— Porra, bebê... Jessie. Poderia gozar apenas olhando para você de joelhos agora. — Easton limpou a garganta.

— Quer chupar meu pau? — Ela assentiu com a cabeça e lambeu os lábios quando olhou para Easton.

— Então tire-o.

Levantou as mãos e empurrou o jeans até que desceu pelos quadris dele e agrupou-se ao redor dos pés. Seu pau saltou livre e estava tão perto que a ponta roçou sua boca e logo se afastou. Jessie lambeu os lábios novamente e Easton gemeu, o olhar era sombrio e o rosto estava um pouco corado, as pupilas dilatadas e viu o flash do animal naquele olhar.

— Continue, segure a base do meu pau e chupe com essa pequena boca exuberante.

Sua boceta estava tão molhada que o líquido escorria na parte interna das coxas e Jessie fez exatamente o que lhe disse, Easton gemeu quando circulou a base de seu pau.

— Deus, podemos pular as preliminares e ir direto para a foda? — as palavras saíram de sua boca antes que pudesse impedi-las. Jessie estava muito excitada. Easton segurou sua



nuca e puxou-a suavemente para frente, um suspiro deixou-a com prazer, que causou uma leve pressão.

A cabeça bulbosa do pau de Easton estava vermelha e uma gota de pré-sêmen pontilhava a fenda na ponta. A boca de Jessie encheu-se de água e inclinou-se para frente, engolindo a ponta, gemendo com o sabor salgado, almiscarado que cobria a língua, Easton gemeu e apertou seu cabelo, as unhas cravando no couro cabeludo, ela chupou mais e passou a língua ao longo de seu pau.

Jessie tentou engolir ainda mais até que sentiu que a ponta bateu o fundo da garganta. Continuou tomando o que podia, moveu a cabeça para frente e para trás até os olhos lacrimejarem, segurou-se nas coxas dele, quando começou a foder sua boca.

A excitava ter esse controle sobre ele e tinha muito poder sobre este grande shifter alce.

— Cristo, bebe. — Easton gemeu e empurrou na sua boca, até que bateu no fundo da garganta mais uma vez. Fodeu a boca devagar e com calma, encontrou-se movendo a língua ao longo da carne, degustando a explosão de salinidade de seu sêmen, queria que gozasse em sua boca, queria engolir até a última gota, até que apenas tivesse o cheiro e gosto dele.

— Caralho, sim. — Easton tinha os dedos emaranhados no cabelo dela e começou a empurrar os quadris mais freneticamente. — Tire tudo do meu pau e engula meu esperma.



Jessie respirava através do nariz e gemeu. Fechando os olhos concentrou-se em satisfazê-lo, podiam fazer sexo mais tarde, agora queria agradar o companheiro. Seu prazer era o prazer dela.

Ainda agarrava as coxas fortes e então moveu as mãos para segurá-lo por trás e sentiu as bochechas firmes de sua bunda. Porra, era muito musculoso, sua bunda flexionou enquanto Easton bombeava os quadris para frente e para trás. Jessie sabia que estava perto de gozar, cravou a carne ainda mais com as unhas.

Bombeou para frente, uma vez, duas vezes e na terceira vez, enterrou o pau até que Jessie sentiu as bolas baterem em seu queixo e o sêmen escorrer no fundo da garganta, desceu a mão entre as coxas e esfregou o clitóris com os dedos, enquanto Easton ainda bombeava dentro de sua boca. Jessie gozaria em questão de segundos e assim que pensou nisso gozou, gemendo ao longo de sua ereção.

Uma vez que o orgasmo de Jessie diminuiu Easton puxou o pau e a ajudou a se levantar, as pernas estavam bambas e segurou-a por uns momentos, um sentimento de euforia a encheu completamente.

— Sou o único que faz você gozar, bebê. — segurou-a nos braços e foram para o quarto. Uma vez dentro, foi para cama enorme e soltou-a, mas antes que pudesse se mover Easton agarrou suas pernas e puxou-a até que a bunda dela ficou na beirada do colchão. Não havia nenhuma espera com Easton, não quando estava no modo alfa, abriu as pernas e



enterrou o rosto entre as coxas em segundos.

O prazer foi instantâneo e Jessie não conseguiu evitar o orgasmo. Apertando os dentes, juntou os lençóis nas mãos quando Easton lambeu e beliscou a carne sensível. Quando chupou o clitóris já sensível em sua boca e empurrou um dedo grosso, torcendo e ondulando dentro dela, bateu no ponto G e Jessie gozou forte e rápido uma segunda vez.

O grito que soltou foi intenso e mordeu o lábio forte o suficiente para que sentisse o sabor metálico de sangue revestindo a língua, Easton não parou até que os tremores a percorriam e empurrou suavemente contra seu peito. Easton deitou-se na cama e beijou-a, foi quase brutal quando colocou a língua na boca de Jessie e a fez sentir o próprio gosto. Easton passou as mãos por trás segurando sua bunda, seu pau começava a endurecer novamente entre os corpos e Jessie ergueu os quadris, precisando de mais contato. Podia ter acabado de gozar, mas sempre iria querê-lo e sempre precisaria de seu companheiro.

Era o único que a fazia se sentir assim.

— Eu te amo, companheira. — murmurou contra sua boca e moveu uma das mãos, da bunda, por entre seus corpos. E então pressionou a ponta do pau na abertura e entrou todo.

— Você é minha, Jessie. — afastou-se e empurrou novamente. — Apenas minha.

— Sim, Easton. Sempre. Sempre serei sua. — e isso era tudo que podia dizer, porque Easton a fodia como se nenhum



dos dois tivesse acabado de gozar.

A vida parecia muito dolorosa sem Easton e era o mesmo para ele. Esta agora era sua vida, Easton era seu companheiro e Jessie sentia-se feliz por não ficar mais sozinha.

Fim.

